

um mundo



(s)em guerra

Uivo - 15ª Mostra de Ilustração da Maia

Nesta 15ª edição da Uivo, a principal montra da Ilustração do norte do País, somos convidados – ou compelidos? – a olharmos de frente o estado do mundo, que mais do que anárquico, está caótico e a imaginá-lo diferente, num exercício de utopia onírica, em que o mal perdesse o estatuto de “banal” e passasse a ser uma mera má memória.

Mário Nuno Neves

Vereador do Pelouro da Cultura

um mundo (s)em guerra

O que pode a imagem diante da guerra?

'Um Mundo (S)em Guerra' convoca a ilustração contemporânea para o seu território mais exigente – o lugar onde a representação deixa de ser registo e torna-se pensamento crítico, exercício de imaginação política e gesto de cuidado perante o outro.

A exposição constitui uma cartografia visual das violências do nosso tempo – guerras, genocídios, ocupações, deslocamentos forçados, feridas históricas, mas também uma afirmação persistente de resistência, esperança e amor como força motriz.

Age-se em dicotomia, pois para falar de paz tem que se falar de guerra. Por um lado, as obras expõem a brutalidade sem a romantizar mas por outro interrogam ou apontam as condições de possibilidade de paz e da presença de justiça.

A ilustração de intervenção (mais ou menos directa), tem aqui lugar através dos cartazes, da caricatura de imprensa, das narrativas gráficas, das práticas digitais, dos murais, da instalação com dimensão crítica, reafirmando a ilustração como linguagem crítica da consciência visual contemporânea.

Aqui, atrevo-me a dizer que a imagem não ilustra, mas discute o real, revelando o campo híbrido da ilustração, em constante trânsito entre arte, design, literatura e espaço público.

Muitos dos artistas expostos trabalham na intersecção entre arte e activismo, utilizando este meio de expressão como posicionamento ético. As suas abordagens fixam-se nas questões de património, identidade, memória, direito de retorno e impacto do conflito na vida quotidiana, elaborando histórias pessoais e colectivas, frequentemente marcadas por guerra ou exílio, através de linguagens visuais enraizadas na justiça social.

A par desta dimensão política, abre-se espaço à especulação poética – geografias imaginadas, figuras que recusam a destruição e insistem no Amor como força transformadora. A ilustração emerge como lugar de tensão produtiva entre testemunho e desejo, entre o que é e o que ainda pode ser.

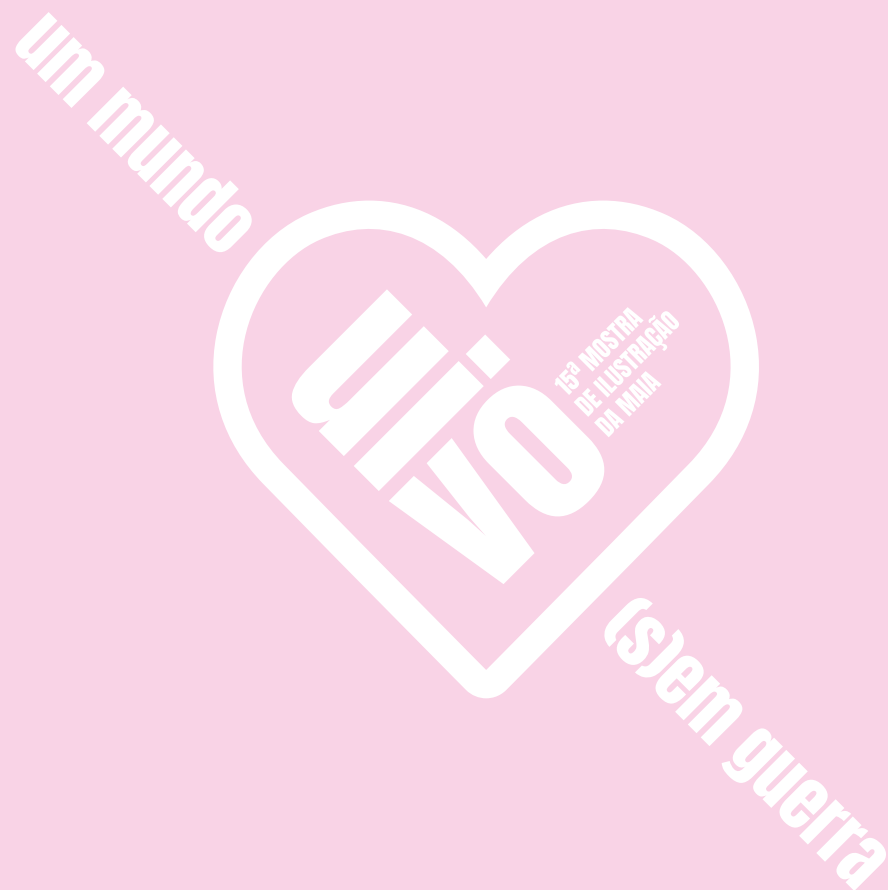
'Um Mundo (S)em Guerra' demonstra, assim, a maturidade da ilustração contemporânea enquanto campo autónomo e crítico. Aqui, afirma-se a diversidade geográfica, a pluralidade de meios expressivos e a articulação entre práticas individuais e colaborativas. E esse conjunto de imagens atravessa fronteiras linguísticas, políticas e culturais.

Se podemos pensar numa ideia de paz como construção colectiva, então talvez seja neste encontro entre arte, ética e imaginação que reconheçamos a vocação maior da ilustração contemporânea – ser força, para fazer do nosso um mundo melhor.

Cláudia Melo

Curadora

[Texto escrito com a grafia do antigo acordo ortográfico.]



CMM – **Mário Nuno Neves** 3
um mundo (s)em guerra – **Cláudia Melo** 5

3 Pontos... 8
Jacinta Costa
Carlos Casimiro Costa
Ricardo Gonçalves
Ahmed Elkhalidi 12
Amanda Baeza 14
Angelo Abu 16
António Cruz Caldas 18
Aza Nizi Maza 20
Bartłomiej Kielbowicz 22
Carlos Guerreiro 24
Chila Mochila 26
Col.BNP 28
Col.Poster Territory 34
/The 4th Block
Damien Glez 40
Daniel Garcia 42
David Álvarez 44
Deimante Rybakoviene 46
Delfim Ruas 48
Edgar Vargas Ávila 50
Elisabeth Pérez Fernández 52

Emmérico Nunes 54
Fahd Al-Bahady 56
Fuad Alymani 58
Hani Abbas 60
Inês da Fonseca 62
Isidro Ferrer 64
João Vaz de Carvalho 66
Karolis Strautniekas 68
Mar Reboredo 70
Mo Qasem 72
Mohammad Sabaaneh 74
#NEIVANMADE 76
Núria Tomàs Mayolas 78
Pedro Ribeiro Ferreira 80
Rabbit Hutch 82
Ricardo Ladeira 84
Rui Vitorino Santos 86
Sonja Danowski 88
Twożywo 90
Vasco Gargalo 92
Yaroslava Yatsuba 94

residência artística - Fuad Alymani 96

vistas exposição 100

ilustração sai à rua 108

_fórum ilustrado - **David Álvarez** 108

_uivo fora de portas 116

_cartaz espalha amor 124

mercado de ilustração 132

serviço educativo 138

uivinho 8 146

3 Pontos...

Jacinta Costa, Carlos Casimiro Costa, Ricardo Gonçalves

Pedro Lamares (voz)

Concebida pelo coletivo 3 Pontos... (Ricardo Gonçalves, Jacinta Costa e Carlos Casimiro Costa) para a UIVO 15, esta instalação/ilustração tridimensional parte da dicotomia fundamental entre guerra e paz, onde um mundo sonhado e um mundo ferido coexistem como metades inquietas da mesma realidade.

A obra, construída em cartão, acolhe no exterior cartazes de artistas ucranianos da campanha internacional 'Stand with Ukraine', organizada pelo The 4th Block e pela Poster Territory, bem como ilustrações do estúdio Aza Nizi Maza, conhecido por transformar o seu espaço criativo em abrigo durante a guerra e por amplificar, através da arte, a voz das crianças em contexto de conflito. Nas faces expostas, a casa surge inquieta e marcada pela violência do mundo.

Ao atravessar o limiar, o interior revela um refúgio inesperado: uma oliveira cresce com raízes à procura de terra. A voz de Pedro Lamares, completa a instalação agindo como promessa ou aviso, através do poema 'Uma Pequeninha Luz' de Jorge de Sena, enquanto as paredes acolhem inscrições livres que celebram o gesto fundador da democracia — o ato de escolher.

Entre ruína e possibilidade, entre o caos e a serenidade, a instalação afirma que a paz exige democracia, participação ativa e a manutenção dessa luz mínima, frágil, mas vital.

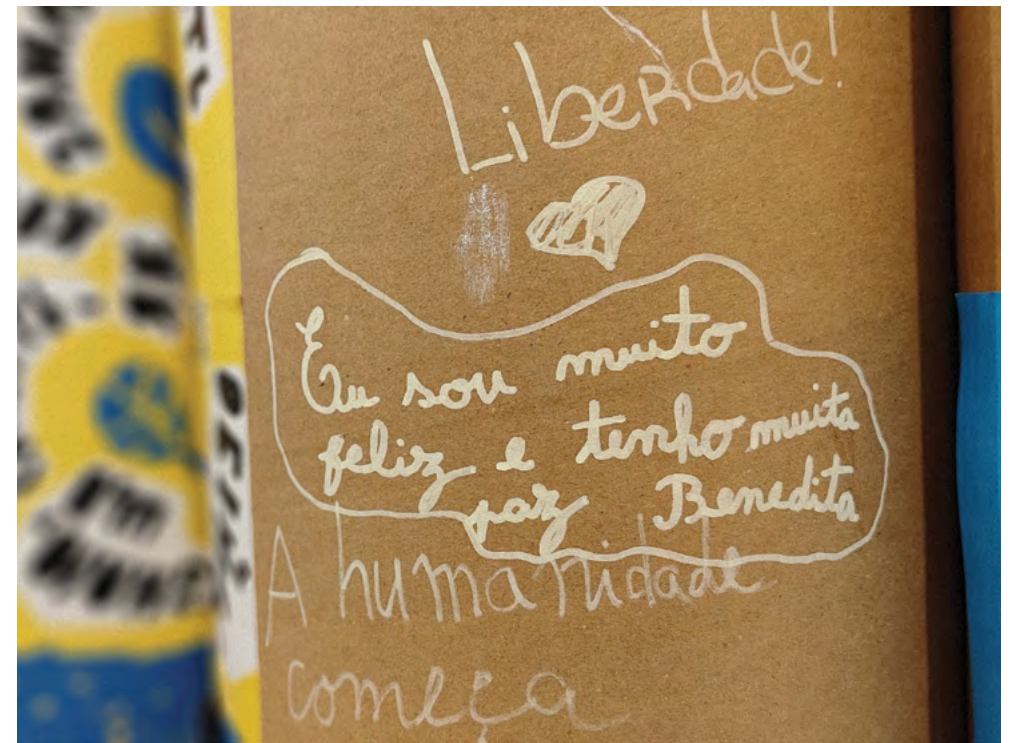
A Casa da Democracia

Instalação/ilustração tridimensional em cartão.

Cartazes do Projeto "Stand With Ukraine" - Poster Territory e The 4th Block Trienal

Poema: 'Uma Pequeninha Luz', Jorge De Sena





Ahmed ElKhalidi

[instagram.com/ahmedelkhalidi/](https://www.instagram.com/ahmedelkhalidi/)

Ahmed ElKhalidi é designer, ilustrador e artista visual multidisciplinar, radicado em Adelaide, Austrália Meridional. Nascido no Kuwait e marcado por uma vivência entre vários países, construiu uma prática profundamente atravessada pelas histórias familiares de deslocamento forçado da Palestina durante a Nakba. Com mais de duas décadas de experiência em meios gráficos e digitais, trabalha a colagem digital, a narrativa visual e a técnica mista como dispositivos de memória, reflexão cultural e justiça social.

As ilustrações apresentadas partem da história da sua família e da cidade palestina de Yafa (Jaffa), outrora reconhecida pelos pomares de laranjas que simbolizavam prosperidade, pertença e continuidade. Em 1948, o avô do artista abandonou a cidade poucos dias antes da sua queda, deixando para trás a casa, a terra e o pomar. Entre os poucos bens levados consigo, transportou uma pequena planta de aloé vera — fragmento vivo de um jardim perdido. Ao longo de mais de 70 anos, esse aloé foi sendo cuidado e replantado por sucessivas gerações, atravessando fronteiras como um gesto silencioso de resistência. Na obra de Ahmed ElKhalidi, a planta torna-se herança viva, metáfora de enraizamento em exílio e promessa de retorno. Entre o aroma cítrico da memória e o verde persistente do aloé, a ilustração afirma-se como espaço de continuidade, resiliência e imaginação de futuro.



Amanda Baeza

[instagram.com/amanda.baeza/](https://www.instagram.com/amanda.baeza/)

Amanda Baeza (1990) cresceu em Valparaíso, Chile. Licenciada em Design, iniciou o seu percurso autoral com o zine 'Mr. Spoqui' (2009–2013), criado em colaboração com os irmãos, onde se afirmam a experimentação gráfica e a dimensão afetiva do desenho. Esse universo expandiu-se para a banda desenhada e a poesia visual em 'Bruma' (Chili Com Carne, 2017). Ao longo dos anos colaborou com editoras como Kuš!, Fulgencio Pimentel e Lagon Revue; em 2025, o seu trabalho para a El Limoreno foi distinguido na Exposição de Ilustradores da Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha. Vive e trabalha atualmente em Portugal.

Na UIVO, apresenta 'Construir o Futuro', 'Esperança', 'Companhia', 'Guerra' e 'Gaza'. As obras constroem um léxico cromático vibrante e simbólico, onde formas orgânicas e paisagens fragmentadas articulam cuidado, comunidade e conflito. Entre a guerra e o desejo de futuro, a obra afirma a esperança como resposta possível à violência.

Construir o futuro

Lápis de cor
20x15 cm
Agosto 2025

Esperança →

Lápis de cor
20x30 cm
Agosto 2025



Angelo Abu

[instagram.com/angeloabu/](https://www.instagram.com/angeloabu/)

Angelo Abu é o nome artístico de Angelo Hermeto Abi-Saber, ilustrador e autor brasileiro nascido em Belo Horizonte. Cresceu em Porto Seguro, Bahia, território marcado por encontros fundadores da história do Brasil, onde começou a desenhar as suas primeiras bandas desenhadas. A profissionalização surgiu já na idade adulta, com a ilustração do primeiro livro enquanto estudava Psicologia, percurso que o conduziu à Faculdade de Belas-Artes. Formou-se em Cinema de Animação pela UFMG em 2000 e, desde então, desenvolveu uma obra extensa na ilustração, na banda desenhada e no cinema de animação, cruzando narrativa, história e reflexão crítica.

As cenas de guerra surgem como releituras de pinturas e ilustrações clássicas de artistas como Pedro Américo e Angelo Agostini, revisitadas através de um traço expressivo e fragmentado que reinterpreta momentos de batalha e confronto histórico sob uma perspectiva contemporânea. A sobreposição de linhas e o uso insistente do vermelho criam composições densas, onde corpos e cavalos se confundem no caos do combate. Rostos esquemáticos e figuras ampliadas surgem como fantasmas da memória coletiva, recusando qualquer heroificação da guerra. O trabalho convoca o passado para interrogar a repetição da violência, afirmando a ilustração como espaço de memória crítica e desmontagem dos imaginários bélicos.



Sem título

Pintura com tinta-da-china e pincel
50x40 cm (cada) | 2025

António Cruz Caldas

António Pedro Barros Cruz Caldas (Porto, 1897–1975) foi uma das figuras centrais da caricatura e da ilustração satírica portuguesa do século XX. Filho de um escultor de imaginária religiosa e afilhado de Aurélia de Sousa e António Teixeira Lopes, cresceu num ambiente artístico que marcou de forma decisiva o seu percurso. Iniciou-se na caricatura em 1925, no semanário humorístico 'Córócó', afirmando desde cedo uma linguagem mordaz, atenta à sátira de costumes e à crítica política.

Para esta exposição foram seleccionadas ilustrações que revelam um olhar lúcido e corajoso sobre os grandes conflitos do seu tempo: a ascensão dos totalitarismos, a fragilidade da paz internacional, a violência da guerra e as ambiguidades do poder. Cruz Caldas recorre à ironia visual, à deformação expressiva e ao simbolismo para desmontar discursos oficiais, expondo o absurdo da guerra e a precariedade das soluções diplomáticas. Entre o humor e a denúncia, a sua obra afirma-se como um poderoso testemunho gráfico de um mundo em permanente tensão entre guerra e paz.

Arquivo Histórico Municipal do Porto. Arquivo António Cruz Caldas



**Hitler espalhando a morte
na 2.ª Guerra Mundial: estudo**
Desenho a grafite sobre papel
Cota: TG-c/381(110)
25x15 cm | [194?]



**«Pirolito»: Turim cidade fronteiriça
não receia a guerra com o medo:
a França os escuteiros: capa**
Desenho a tinta-da-china sobre papel
Cota: TG-c/382(104)
21,2x21,7 cm | 1932/10/29

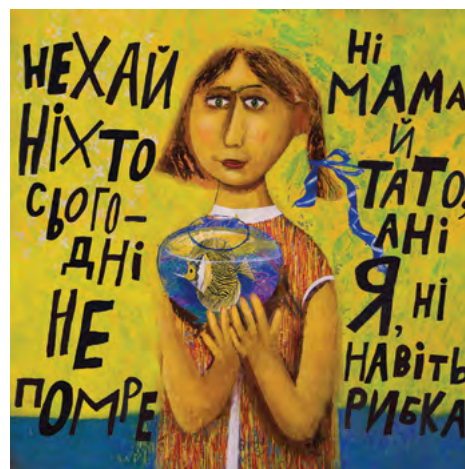
Aza Nizi Maza

www.posterterritory.com/aza-nizi-maza-studio | [instagram.com/aza_nizi_maza/](https://www.instagram.com/aza_nizi_maza/)

Aza Nizi Maza é um estúdio de arte fundado em 2012 por Mykola Kolomiets, cujo nome evoca o feitiço infantil do filme 8½, de Fellini, metáfora da imaginação e do jogo como força transformadora. Antes da guerra, afirmou-se como espaço criativo inclusivo e intergeracional, com aulas de artes, projetos editoriais e mais de 60 exposições na Ucrânia, orientado por uma filosofia de liberdade expressiva que privilegia a exploração do mundo interior das crianças, sem imposições académicas, articulando imagem e palavra.

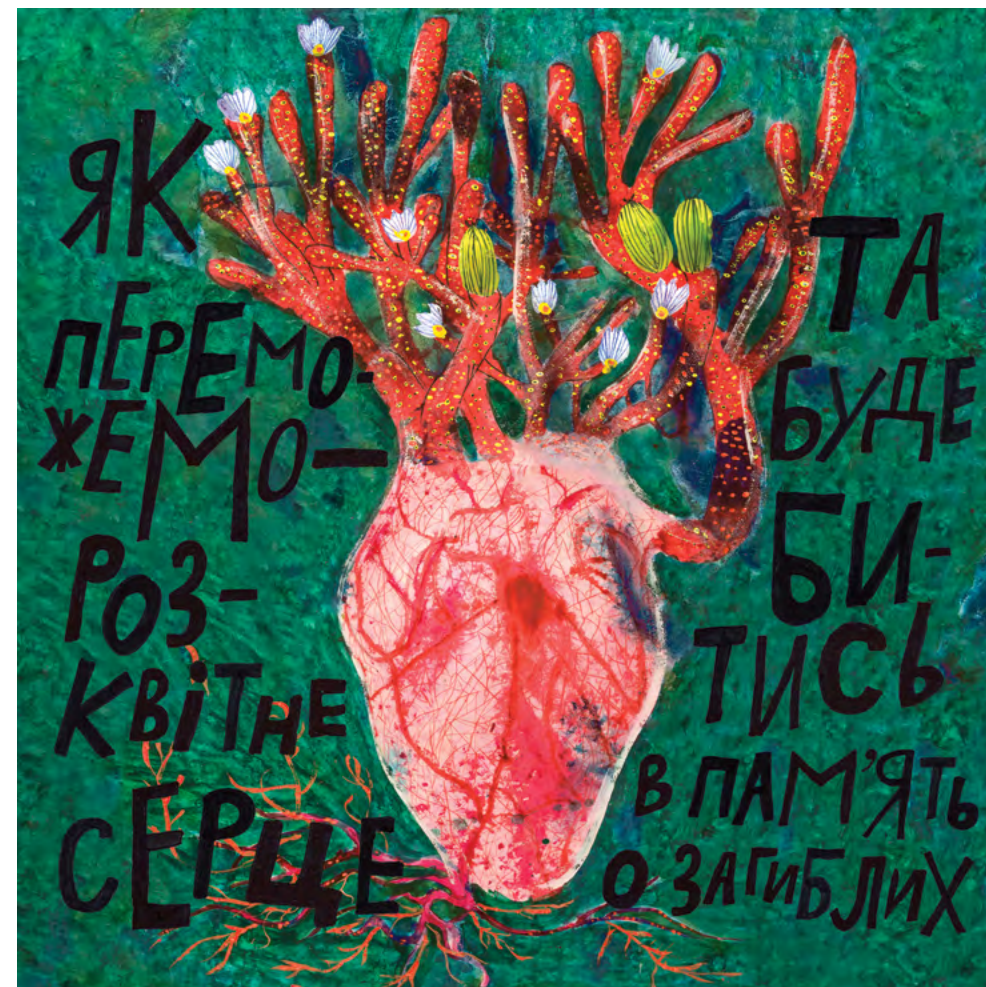
Com o início da guerra, o estúdio tornou-se abrigo antiaéreo e ponto de apoio comunitário, dando origem ao projeto “O Que Eu Vejo – Diário de Guerra”, apresentado na UIVO 15. Concebido como um diário visual coletivo, reúne desenhos e textos breves, maioritariamente de crianças, que registam o quotidiano vivido sob bombardeamentos, deslocações e medo. Longe do relato factual, o projeto constrói um testemunho sensível da experiência civil e da infância em guerra.

Assumindo a forma de cartazes e diários gráficos, o “Diário de Guerra” funciona como espaço de expressão emocional, cuidado e resistência simbólica. Mesmo quando as aulas passaram para uma estação de metro de Kharkiv, a criação artística persistiu como gesto de sobrevivência, memória e esperança.



What I See Project - Poster Diary

Impressão digital | 30x30 cm (cada) | 2022-2023



Bartłomiej Kielbowicz

www.kielbowicz.eu/ | [instagram.com/kielbowiczbartek/](https://www.instagram.com/kielbowiczbartek/)

Bartłomiej Kielbowicz (1985) é artista visual, formado em Pintura pela Academia de Belas-Artes de Varsóvia. A sua prática desenvolve-se na interseção entre arte e ativismo, cruzando pintura, desenho, mural, instalação, vídeo e ações públicas. O seu trabalho assume posições claras em defesa da liberdade, da igualdade, dos direitos humanos e das liberdades civis, abordando temas como os direitos das mulheres, a situação dos refugiados, a guerra na Ucrânia, o genocídio em Gaza, a crise da democracia e o papel da Igreja na sociedade contemporânea.

As suas imagens funcionam como ferramenta de comentário político e intervenção pública. Através de uma linguagem visual direta, simbólica e de forte impacto gráfico, Kielbowicz confronta estruturas de poder, violência institucional e mecanismos de exclusão, recusando a neutralidade estética. O desenho e a pintura tornam-se aqui formas de tomada de posição, convocando o espectador a uma leitura crítica do presente e a uma responsabilidade ética face às injustiças que atravessam o mundo contemporâneo.

Costurado com linha grossa

Aguarela e tinta-da-china s/papel
29,7x43cm | S.D.



Ordem para matar

Aguarela e tinta-da-china s/papel
29,7x42 cm | 06-08-2022

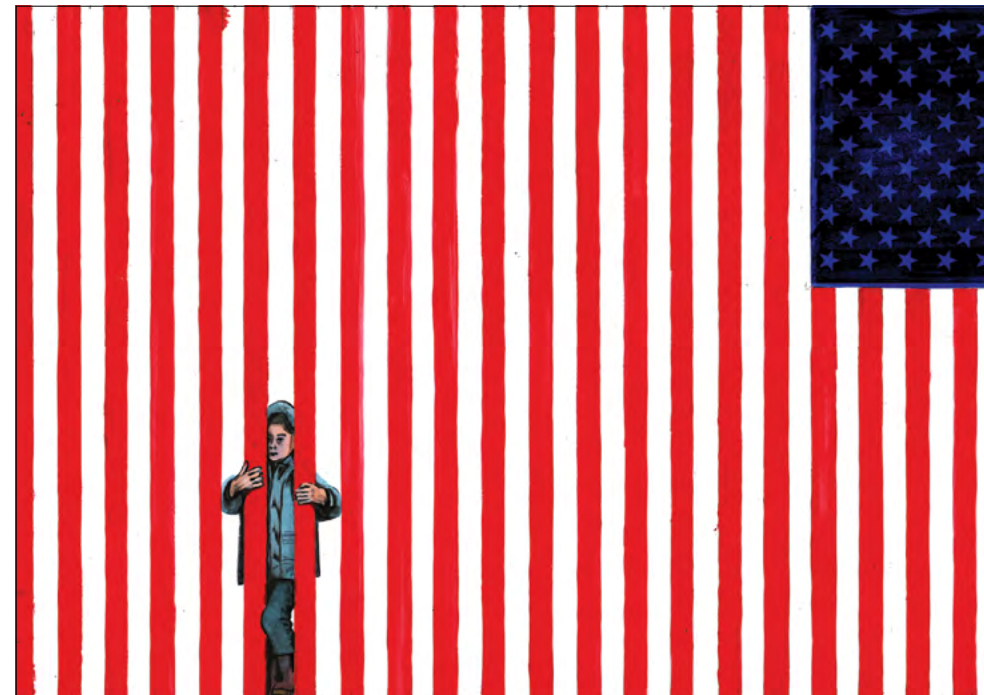


Pobre Pai Natal

Aguarela e tinta-da-china s/papel
21x29,7 cm | 7-11-2022

Flag

Aguarela e tinta-da-china s/papel
29,7x43 cm | S.D.



Carlos Guerreiro

[instagram.com/charlieguerreiro/](https://www.instagram.com/charlieguerreiro/)

Carlos Guerreiro (Barreiro, 1969) desenvolve, há mais de três décadas, um percurso singular no cruzamento entre design gráfico, ilustração, colagem, banda desenhada e imagem em movimento. A sua prática afirma-se como um território de montagem crítica, onde tipografia, fragmento visual e narrativa simbólica se articulam para pensar a condição contemporânea.

O seu trabalho constrói universos visuais habitados por corpos híbridos, figuras em mutação e estruturas orgânicas que sugerem estados de transição, fragilidade e resistência. Através de uma linguagem gráfica expressiva e experimental, o artista explora tensões entre silêncio e ação, natureza e artifício, intimidade e conflito coletivo. As imagens convocam temas como a transformação, a memória, a interdependência e a possibilidade de regeneração, assumindo o desenho como um espaço de questionamento ético e sensível.

A obra de Carlos Guerreiro opera, assim, como um dispositivo visual de pensamento, onde o gesto gráfico se torna simultaneamente poético e político, convidando o olhar a permanecer atento, crítico e disponível para o inesperado.



Liquid Life | Impressão digital
50X40 cm | Outubro 2021

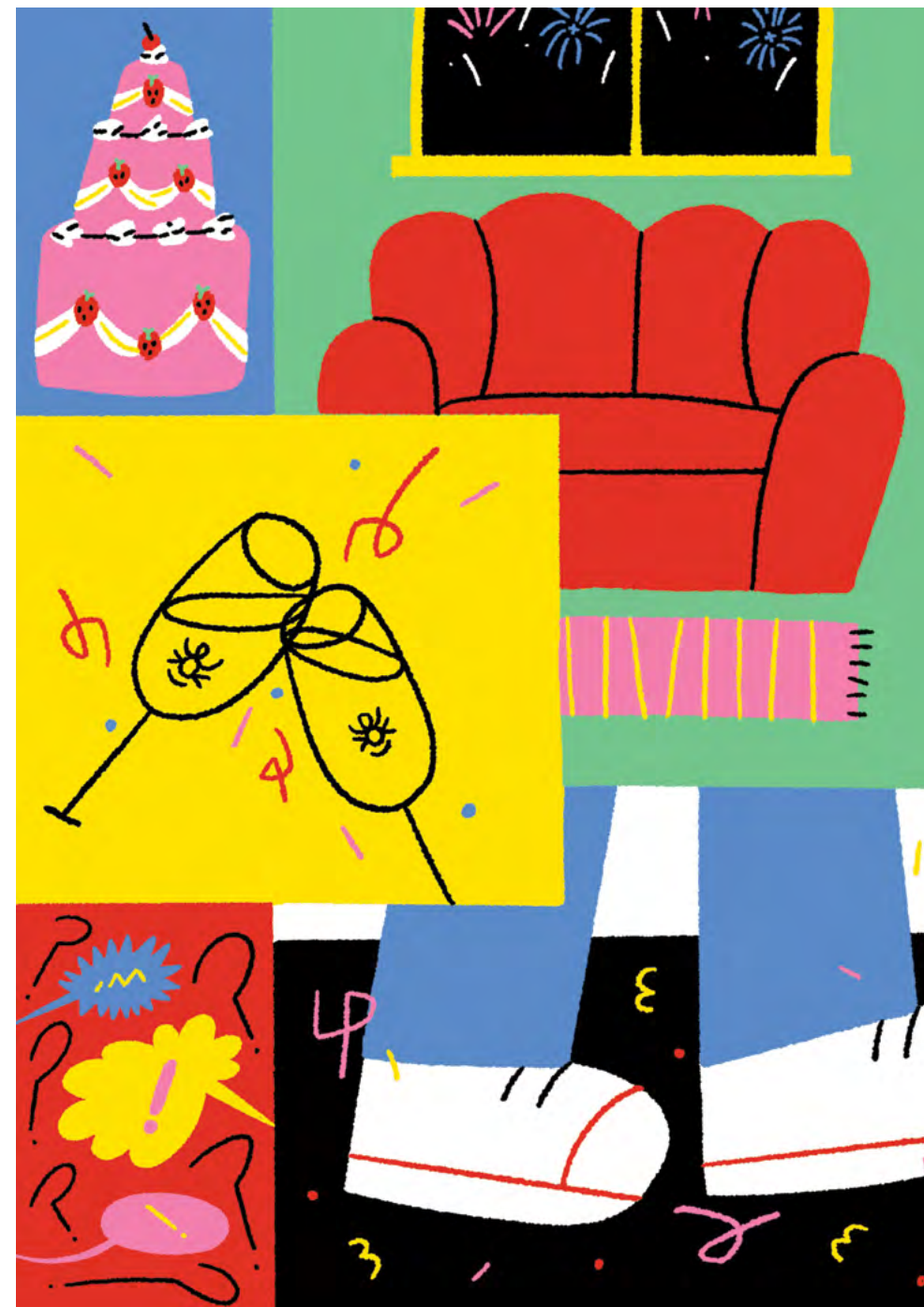
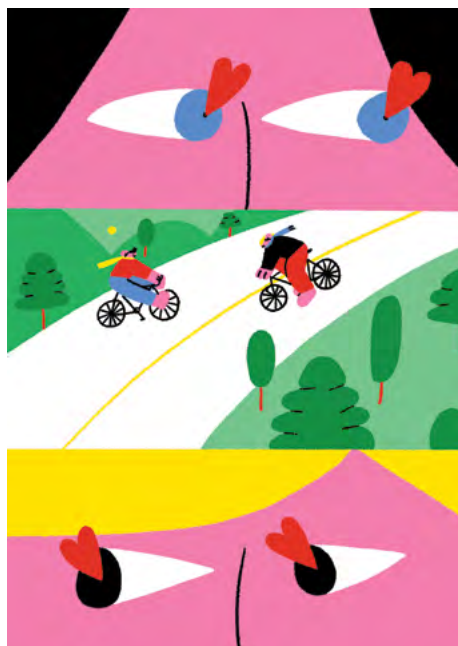
← **Don't Let the Cat Eat your Tongue**
Impressão digital | 50X40 cm | Abril 2024

Chila Mochila

[instagram.com/chila.mo.chila/](https://www.instagram.com/chila.mo.chila/)

Nascida em Caminha, em 1997, Rita Priscila Paredes assume-se minhota de gema e desenhadora persistente, incapaz de atravessar os tempos mortos sem um riscador por perto. Entre rabiscos quotidianos e as contradições de uma vida adulta em negociação permanente, iniciou em 2021 a Licenciatura em Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes do Porto, momento em que decide levar a ilustração a sério — sem abdicar do humor, da leveza e da atenção ao detalhe que atravessam a sua prática. O seu percurso inclui participação em exposições coletivas, feiras de ilustração, edição de zines e presença em eventos como o Aveiro Jovem Criador e o Ilustra33, revelando uma linguagem gráfica em construção, sensível ao ritmo do quotidiano e às pequenas narrativas que o compõem.

A obra apresentada na UIVO constrói-se como uma narrativa silenciosa sobre os pequenos prazeres da vida, observados a partir de um sujeito poético situado num território onde a guerra parece distante. Gestos simples, momentos suspensos e cenas banais ganham densidade simbólica, funcionando simultaneamente como celebração e questionamento. Ao imaginar um mundo onde estes prazeres são acessíveis, o trabalho propõe uma reflexão crítica: aquilo que para uns é rotina, para muitos permanece um luxo interrompido por conflitos. A ilustração surge, assim, como espaço de desejo, consciência e projeção de um possível comum.



Aqui dentro de casa #1 #2 e #3 |
Ilustração digital | 40x50 cm (cada) | 2025

Coleção Biblioteca Nacional de Portugal

www.bnportugal.gov.pt

A Coleção de Cartazes da Biblioteca Nacional de Portugal - I Guerra Mundial constitui um acervo singular de iconografia gráfica produzida no contexto do primeiro grande conflito global (1914–1918). Reunidos e preservados pela Biblioteca Nacional de Portugal em Lisboa, estes cartazes traduzem os usos públicos da imagem como instrumento de comunicação, mobilização, persuasão e construção de imaginários coletivos em tempos de guerra.

Os cartazes da coleção não são meramente documentos históricos; são artefatos visuais que articulam desejo, medo, dever e ideologia num espaço público visualmente saturado de urgências políticas e sociais. Dirigidos a audiências diversas, convocam temas como o alistamento, o esforço de guerra, a solidariedade civil, a austeridade e o papel dos cidadãos no conflito. Através de tipografia assertiva, cores vibrantes e metáforas simbólicas, estes impressos contribuem para a formação de atitudes e comportamentos num período em que a imprensa, as artes gráficas e o design emergiam como forças persuasivas no quotidiano cultural.

Enquanto testemunho da intersecção entre arte, propaganda e esfera pública, a coleção oferece uma leitura crítica dos mecanismos visuais que moldaram perceções de guerra e de identidade nacional, constituindo uma fonte imprescindível para a pesquisa, a educação e a reflexão sobre os papéis sociais da imagem em períodos de crise.

**A. Hendee, Adolph Treidler, Andrée Ménard,
Auguste Auglay, Richard Babcock, Béatrix Grognez,
Camille Boutet, Charles Saunier, Ethelinde Ridgway,
F. Luis Mora, G. Douanne, Guenther, Herbert Paus,
Hiram Howard Green, J.L. Grosse, J. Seb,
Jeanne Fapourhous, J.A. Saint John, Paul Verrées**



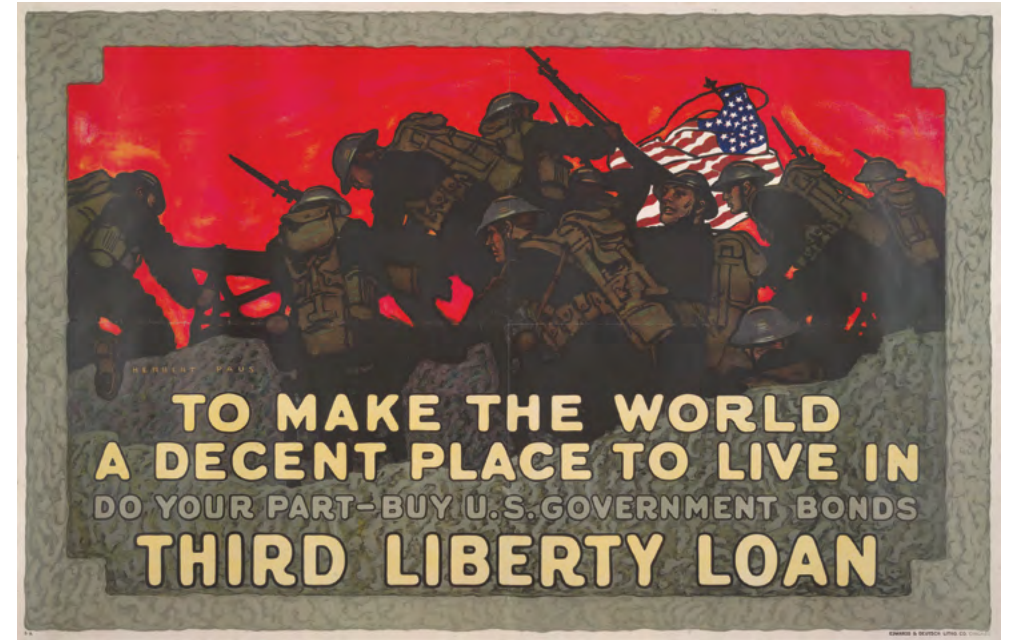
Richard Babcock | 1917 [BNP CT. 164 G. PI.]



↑ G. Douanne | 1918 [BNP CT. 863 A.]
 ↓ A. Hendee | 1918 [BNP CT. 761 R.]

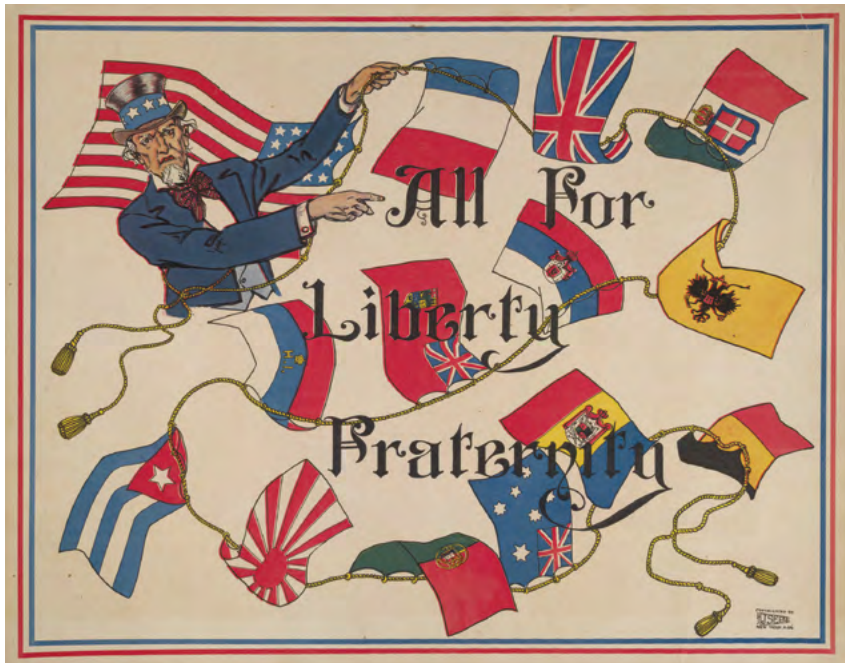


↑ J. L. Grosse | 1917 [BNP CT. 798 R.]
 ↓ Guenther | 1918 [BNP CT. 744 R.]



↑ Herbert Paus | 1918 [BNP CT. 221 G. Cx.] // ↓ F. Luis Mora | 1918/1919 [BNP CT. 769 R.]





↑ J. Seb | 1917 [BNP CT. 427 V.] // ↓ Charles Saunier | 1918 [BNP CT. 775 R.]



Adolph Treidler | 1918 [BNP CT. 170 G. Pl.]

Coleção Poster Territory /The 4th Block

www.posterterritory.com | www.the4thblock.org/

'Poster Territory' é uma plataforma internacional dedicada à promoção e difusão do poster e do design gráfico contemporâneo, funcionando como um 'hub' global de divulgação de concursos, convocatórias abertas, exposições e projetos curatoriais no campo da comunicação visual. Fundada pela designer gráfica e curadora Olga Severina, a 'Poster Territory' afirma o cartaz como meio artístico, cultural e político, capaz de gerar debate crítico e intervenção social.

No contexto da UIVO, a Poster Territory apresentou uma seleção internacional de cartazes integrados na instalação 'A Casa da Democracia', reforçando a dimensão cívica e simbólica do design e o poder da ilustração, através dos cartazes da coleção da 'The 4th Block Triennial', provenientes da série 'Stand With Ukraine', um projeto internacional que reúne designers de todo o mundo em solidariedade com a Ucrânia, utilizando o poster como ferramenta de denúncia, apoio e afirmação dos valores democráticos face ao conflito.

Através da curadoria, da visibilidade internacional e da articulação entre design, ilustração e cidadania, a Poster Territory assume um papel relevante na valorização do poster enquanto linguagem central do design contemporâneo.



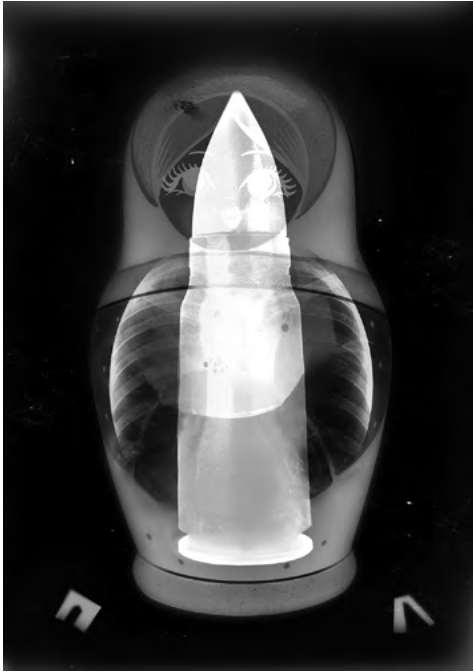
Oleg Veklenko | WARRUSSIA



Olga Severina | Ukraine-USA



Tetiana Prysiazhnyuk | Peace for Ukraine



Romanenko Andrew | *No War*
Simon Litvinov | *Goodbye Misha*

Yevheniia Zlobina | *Peace*
Mykola Kovalenko | *Russian world*



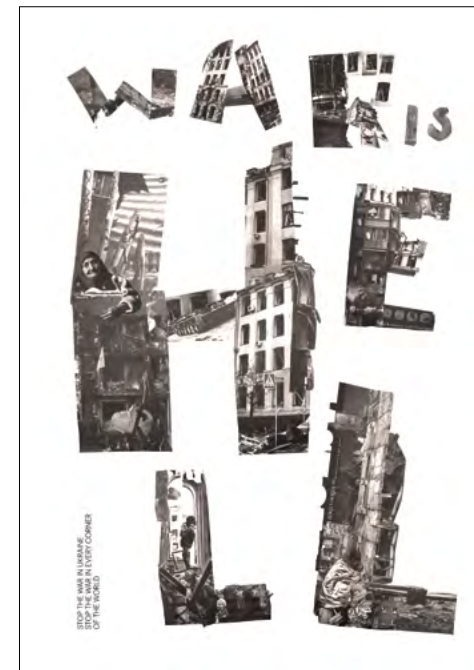
Alex Blyakher | *Putler Kaput*



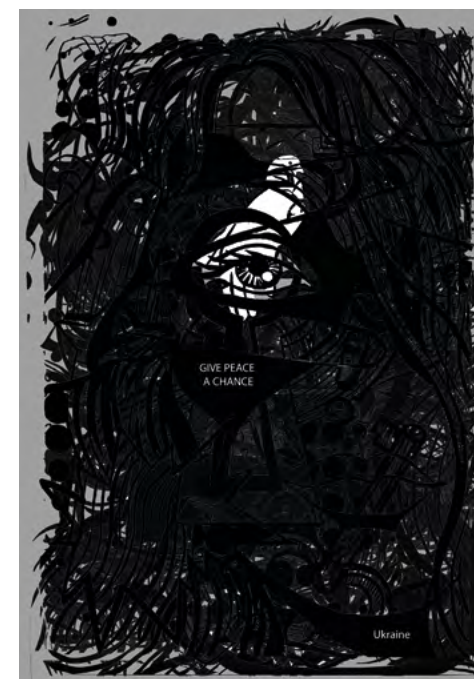
Alina Klymchuk | *Home*



Nadiia Velychko | *What I took with me*
Maria Bilinska | *Our Land*



Victoria Riabenka | *Ukraine*
Olana Sarzhenko | *Give Peace a Chance*



Damien Glez

www.glez.org/eng/home.htm | [instagram.com/glez.damien/](https://www.instagram.com/glez.damien/)

Damien Glez (n. 1967) é um cartoonista de imprensa franco-burquinabe, colunista, letrista, professor, argumentista de séries de televisão e autor da banda desenhada cômica 'Divina Comédia'. Durante 25 anos foi editor-adjunto do semanário satírico 'Journal du Jeudi'. O seu trabalho é publicado regularmente em meios internacionais como a 'Rolling Stone', 'Jeune Afrique', 'Lausanne Cités', 'Benbere', 'Afrique Magazine', 'The Africa Report' e 'World Policy Journal', tendo sido distinguido em vários festivais e prémios de humor gráfico e cartoon político.

As ilustrações de Glez refletem o núcleo central da sua prática artística: o desenho enquanto ferramenta crítica face à violência, ao autoritarismo e às contradições do poder. Com um traço direto e uma ironia mordaz, aborda temas como os conflitos armados em África, a infância sacrificada em contextos de guerra, a instrumentalização política e religiosa, a repressão da liberdade de imprensa e os ciclos de violência no Mali, na Líbia, na República Democrática do Congo, na Gâmbia ou em Gaza. As imagens expostas condensam realidades complexas em metáforas visuais de forte impacto, onde o humor não suaviza a gravidade dos temas, antes a torna mais evidente. O humor surge aqui como forma de resistência e de lucidez, convocando o espectador a não permanecer indiferente perante a injustiça.



Famine in the Horn of Africa
Ilustração digital
30x40 cm | S.D.



Mass Executions in Gambia
Ilustração digital | 30x40 cm | S.D.



Gaz Truce
Ilustração digital
30x40 cm | S.D.

Daniel Garcia

www.danielgarciaart.com | [instagram.com/daniel_garcia_art/](https://www.instagram.com/daniel_garcia_art/)

Daniel Garcia é um ilustrador profissional nascido em Lisboa e atualmente sediado na Polónia. Com uma prática firmemente ancorada nas questões políticas, culturais e humanas, colaborou com mais de uma centena de publicações e organizações em 24 países, acreditando no poder transformador da imagem enquanto instrumento crítico na esfera pública. Entre os seus clientes contam-se The New York Times, Financial Times, Amnistia Internacional, National Geographic, Politico, Newsweek e L'Express. O seu trabalho foi distinguido por prémios como 3x3 Magazine Illustration, American Illustration, Communication Arts e Creative Quarterly.

As obras apresentadas inscrevem-se no território da ilustração editorial como comentário ativo ao presente. Recusando a passividade do desejo, as imagens convocam a responsabilidade coletiva na construção de um mundo mais justo. Da erosão dos valores democráticos no pós-Segunda Guerra Mundial à instabilidade geopolítica contemporânea; da memória do Holocausto, evocada no aniversário da libertação de Auschwitz, ao primeiro ano da guerra russo-ucraniana; das tensões entre a Rússia, a NATO e a Ucrânia às derivas autoritárias, cada ilustração afirma-se como tomada de posição.

Publicadas maioritariamente no contexto da Cartoon Movement e da imprensa internacional, estas imagens não ilustram a atualidade: interrogam-na. Com síntese visual rigorosa e clareza simbólica, o trabalho de Daniel Garcia propõe a ilustração como espaço de consciência cívica, memória histórica e intervenção política.



Fogo de Artifício | Impressão digital | 50x40 cm | 2025



Um Ano de Guerra na Ucrânia
Impressão digital | 50x40 cm | 2023

← **Guerra e Negócio**
Impressão digital | 50x40 cm | 2015

David Álvarez

www.tlacuiloa.bigcartel.com | [instagram.com/tlacuiloa/](https://www.instagram.com/tlacuiloa/)

David Álvarez formou-se na Escuela de Iniciación Artística e na Escuela de Diseño do Instituto Nacional de Bellas Artes do México. Em 2019 recebeu o I Prémio Internacional de Ilustração atribuído pela Editorial Edelvives e é coautor de 'Bandada' (Kalandraka, 2012), obra distinguida com o V Prémio Internacional Compostela para álbuns ilustrados. O seu trabalho foi apresentado na Muestra de Ilustradores da Feira do Livro de Bolonha, na Bienal ILUSTRARTE e na Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil do México.

Na UIVO 15, apresenta ilustrações em grafite sobre papel (novembro de 2025) do livro 'O Zoco', escrito por Antón Fortes e a publicar pela Editorial OQO. As imagens situam-se na 'zona cinzenta' da guerra — longe da frente, onde a violência se infiltra no quotidiano civil. Na Galiza dos anos 1930, a narrativa acompanha um menino a quem são retiradas a rotina, a calma e, por fim, a própria vida. O que tantas vezes se nomeia como 'dano colateral' é aqui afirmado como crime, numa denúncia ética da violência que vulnera a infância e apaga futuros.

O Zoco | Desenho a grafite s/ papel; impressão digital em Munken Pure 250 grs | 35,5x22cm (cada) | Novembro 2025



Deimantė Rybakovienė

[instagram.com/deima.ryba/](https://www.instagram.com/deima.ryba/)

Deimantė Rybakovienė é designer de livros e ilustradora, natural de Vilnius, formada em Belas-Artes na Vilnius Academy of Arts. Iniciou o seu percurso profissional numa tipografia, experiência determinante para o seu interesse pela materialidade do livro e pela relação entre imagem, texto e design editorial. Ao longo da última década, tem desenvolvido sobretudo trabalho com livros de poesia, explorando o silêncio, o ritmo visual e a contenção gráfica, a par da ilustração de livros infantis.

O seu livro sem palavras 'Grain's Feather' foi finalista do Silent Book Contest 2021, e o cartaz 'Join the Revolution! Giving Every Child Good Books!' integrou o grupo de vencedores de um concurso promovido pela Bologna Children's Book Fair, em parceria com a IBBY Italia e a Accademia Drosselmeier.

Na UIVO, apresenta trabalho em desenvolvimento para o livro de imagens 'De Frente para o Rio', dedicado à infância e juventude de Czesław Miłosz (1911–2004), poeta, ensaísta e intelectual polaco-lituano, figura central da literatura europeia do século XX. Nascido em Šeteniai, então parte do Império Russo (atual Lituânia), Miłosz cresceu num território marcado por fronteiras instáveis e conflitos históricos que atravessam profundamente a sua obra. As ilustrações evocam esse refúgio ribeirinho como espaço formador da sensibilidade poética, em tensão com a violência da Primeira Guerra Mundial, afirmando a imagem como lugar de memória, origem e resistência íntima.

Facing the River

Aquarela s/ papel, impressão digital
30x40 cm (cada) | S.D.



Delfim Ruas

[instagram.com/delfim_ruas/](https://www.instagram.com/delfim_ruas/)

Delfim Ruas nasceu em Viseu, em 1989. Licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e concluiu o mestrado em Ilustração no ISEC de Lisboa. Desde 2009 desenvolve atividade regular como ilustrador, participando em exposições individuais e coletivas. O seu trabalho articula a prática da ilustração com uma forte vertente de investigação histórica, colaboração que se estende a editoras, revistas, marcas e à criação de cartazes para cinema e teatro. Participou em expedições de levantamento de património natural e cultural no âmbito da associação Grupo do Risco. Em 2019 recebeu o primeiro prémio do 12.º Encontro Internacional de Ilustração de São João da Madeira e, desde 2022, leciona nas áreas da Ilustração e do Desenho.

O conjunto de ilustrações reúne três trabalhos que refletem sobre a guerra e os seus desdobramentos no tempo. A partir da ideia de que, após a Guerra dos Trinta Anos, se quis 'plantar um jardim', as imagens interrogam a complexidade dos processos de paz, afirmando que o caminho nunca é linear, mas constrói-se. Entre ruínas físicas e marcas psicológicas, a ilustração surge como espaço de memória, questionamento histórico e possibilidade de imaginar outros futuros.



Dois Mil e Dezassete

Impressão digital em papel Munken Pure 250grs | 70x50 cm | 2017



Mil Seiscentos e Quarenta e Oito

Impressão digital em papel Munken Pure 250grs | 50x70 cm | 2017

Edgar Vargas Ávila

[instagram.com/edgarvargasavila/](https://www.instagram.com/edgarvargasavila/)

Edgar Vargas Ávila (Carora, Venezuela, 1964) é ilustrador e cartunista de imprensa, com formação em Artes Gráficas e especialização em Ilustração pela Escola de Arte Martín Tovar y Tovar, em Barquisimeto. Iniciou precocemente a sua atividade no jornal 'Diario de Carora' e desenvolveu uma carreira sólida no campo do desenho editorial e da caricatura política, colaborando com diversos jornais venezuelanos, entre os quais 'El Impulso', 'El Universal' e 'Correo del Orinoco', onde fundou e consolidou departamentos dedicados à ilustração e ao cartoon. O seu percurso cruza jornalismo visual, comentário político e compromisso crítico, tendo sido distinguido por várias vezes no âmbito do cartoon de imprensa.

Os seus trabalhos apresentados assumem uma posição frontal perante a violência geopolítica contemporânea, com especial enfoque na Palestina. Através de imagens diretas e simbólicas, Vargas Ávila denuncia o silêncio cúmplice da comunidade internacional, a exportação seletiva da democracia, o saque colonial, o extermínio étnico e a normalização do massacre. A ilustração surge como denúncia ética e ato de resistência visual, recusando a neutralidade e afirmando o desenho como linguagem política, memória ativa e tomada de posição perante a injustiça.



Arquitecto de La Miseria

Desenho digital
50x40 cm | 2025



Cuando La Muerte nos Sonríe

Desenho digital
50x40 cm | 2025



Apocalipsis

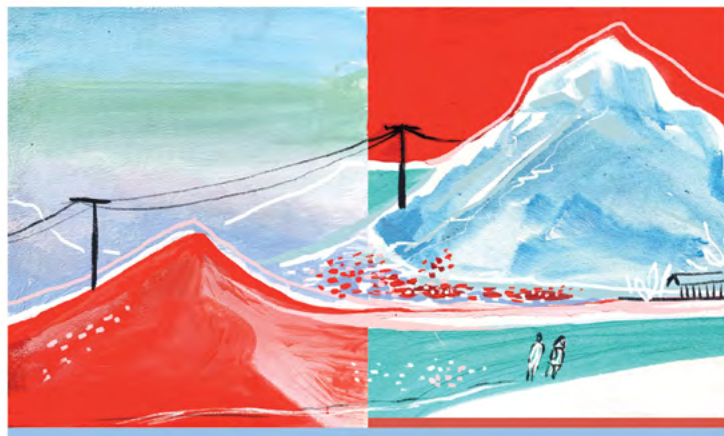
Desenho digital
50x40 cm | 2025

Elisabeth Pérez Fernández

instagram.com/eliyelpaz

Elisabeth Pérez Fernández nasceu em Barakaldo em 1988 e vive em Orozko, no sopé do Parque Natural de Gorbea. As suas origens e a paisagem industrial marcam profundamente a sua prática, interessada na relação entre natureza, acidente e geometria. Trabalha com técnicas diversas — da gravura à colagem e ao guache — articulando pensamento visual e materialidade. Formou-se em Belas-Artes no País Basco, com especialização em audiovisual, e viveu sete anos em Florença, onde se licenciou em cenografia, design editorial e design de exposições. É educadora no Museu de Belas Artes de Bilbao, coordena projetos culturais no seu atelier 'El Lirón Gris' e na livraria/galeria 'Segunda', e dirige a chancela Bonito Editorial. Integra desde 2016 a Associação de Ilustradores Profissionais do País Basco, liderando a área internacional e a direção do encontro Irudika.

Na UIVO 15 apresenta obras que abordam deslocamento, espera e resistência. 'Buscar Refúgio', 'La Espera' e 'Explosiones y Volcanes' (guache e desenho digital) integram o livro 'Elton', inspirado na história de um amigo refugiado da Albânia nos anos 1990, entre Grécia e Itália. 'Resistência', uma xilogravura, evoca a Palestina, afirmando a imagem como gesto político e lugar de memória.



← **Buscar Refúgio**
Impressão digital
30x20 cm | S.D.

Palestina
Impressão digital
40x30 cm | S.D.

Emmérico Nunes

Emmérico Hartwich Nunes (Lisboa, 1888–1968) foi uma figura central da primeira geração do modernismo português, destacando-se como pintor, ilustrador e, sobretudo, caricaturista. De formação e percurso marcadamente internacionais, viveu e trabalhou entre Paris, Munique e Zurique, colaborando com importantes publicações satíricas europeias, o que moldou uma linguagem visual cosmopolita, crítica e tecnicamente refinada. Essa condição “entre pátrias” refletiu-se numa obra atenta às contradições políticas e sociais do seu tempo.

O trabalho apresentado na UIVO, realizado em 1918, no contexto do final da Primeira Guerra Mundial, evidencia a força simbólica e narrativa do seu traço. A figura militarizada, sobre um cenário de cruzeiros e destruição, transforma a vitória num gesto ambíguo e trágico, onde a guerra surge não como redenção, mas como acumulação de morte. A ironia visual, aliada a uma composição dramática e expressiva, revela a capacidade de Emmérico Nunes em utilizar o humor gráfico como instrumento de denúncia e reflexão crítica.

A sua obra, publicada amplamente em periódicos portugueses e europeus, construiu um olhar singular sobre a modernidade, cruzando sátira, comentário político e sensibilidade artística, afirmando-o como uma referência incontornável na história da ilustração e da caricatura em Portugal.



11 de Novembro de 1918, deus Marte faz a mala [Guerra 1914-1918]

Desenho, maquete de postal: aguarela e tinta da china | 9,5x14,5 cm | 1918
Col. Museu Militar, Cota X-MM 3

Fahd Al-Bahady

[instagram.com/cartoonist_77/](https://www.instagram.com/cartoonist_77/)

Fahd Al-Bahady (Síria, 1983) é advogado e cartoonista, desenvolvendo uma prática artística profundamente marcada pela denúncia humanitária e pela defesa da dignidade humana. Com domínio da caligrafia árabe e do design gráfico, constrói uma linguagem visual direta, simbólica e de forte carga emocional, onde a clareza formal intensifica a dimensão ética do discurso.

As suas ilustrações expõem, através de metáforas visuais poderosas, a assimetria entre o poder militar e a fragilidade civil, em particular a infância. Tanques que avançam sobre gestos mínimos, mísseis transformados em ameaça constante sobre símbolos de paz, insetos armados sugando sangue humano ou sonhos infantis moldados pela violência revelam um quotidiano onde a guerra invade o corpo, a memória e a imaginação. A esperança surge, ainda assim, como resistência - frágil, mas insistente.

Publica regularmente em meios internacionais como 'Le Monde', 'Courrier International' e 'Le Temps'. É membro da Cartooning for Peace e do Cartoon Movement. Foi distinguido com o 1.º Prémio do Concurso FICO Africano (2023), recebeu o Prémio Especial FICO em 2024 e foi nomeado para o Prémio Internacional Mahmoud Kahil no mesmo ano.



Sem Título

Impressão digital em coated 180 grs
40x30 cm (cada) | S.D.

Fuad Alymani

[instagram.com/fuad_alymani/](https://www.instagram.com/fuad_alymani/)

Fuad Alymani (Ramallah, 1996) é um artista visual de origem iemenita, formado em Arte Contemporânea pela Universidade de Birzeit (2021). O seu percurso articula pintura, ilustração, muralismo e media digitais, cruzando criação artística com intervenção social e trabalho comunitário, em especial com crianças e jovens. Em 2022 realizou uma residência académica e lecionou na Universidade Konstfack, na Suécia, e tem apresentado o seu trabalho em contextos internacionais, com exposições e participações em Ramallah, Belém, Cairo, Amã, Dubai, Bratislava, Praga, Washington e Madrid.

Na UIVO 15, Alymani apresenta obras da série 'Gaza', onde a figura humana surge fragmentada, exposta e vulnerável, imersa em campos cromáticos intensos, dominados pelo vermelho. As imagens evocam a violência estrutural da guerra e o colapso do quotidiano, contrapondo gestos de sobrevivência, memória e imaginação. Corpos em trânsito, linhas repetidas e símbolos infantis insinuam tanto o trauma como a persistência do sonho, revelando uma tensão constante entre opressão e esperança. Estas obras afirmam a arte como testemunho e resistência, dando visibilidade às experiências silenciadas da infância e da população civil em contextos de conflito.



Gaza
Impressão digital
40x50cm (cada) | 2025

Hani Abbas

[instagram.com/hani.abbas.art/](https://www.instagram.com/hani.abbas.art/)

Hani Abbas nasceu no campo de refugiados palestinos de Yarmouk, em Damasco, onde o desenho se tornou desde cedo uma forma de compreender o mundo e de resistir a ele. Formado em educação e artes, iniciou o seu percurso como professor primário, mantendo em paralelo uma prática contínua de cartoon político e ilustração. A sua obra afirma-se a partir de uma ética profundamente humanista: mais do que posições ideológicas, Hani Abbas escolhe estar do lado das pessoas, da sua dignidade e da sua sobrevivência.

Através de metáforas visuais simples e contundentes como armadilhas transformadas em alimento, casas isoladas entre ruínas, corpos feridos que insistem em gestos de paz, o artista expõe a violência estrutural da guerra e o impacto direto sobre a vida quotidiana. O traço quase silencioso, amplifica a força simbólica das imagens, onde a infância, a fragilidade e a esperança coexistem num equilíbrio precário.

Hoje a viver e a trabalhar em Genebra, Hani Abbas continua a desenhar como quem testemunha: cada imagem é um acto de memória, resistência e afirmação da humanidade.



Sem título

Impressão digital em papel Satin 200 grs
30x40 cm (cada) | S.D.

Inês da Fonseca

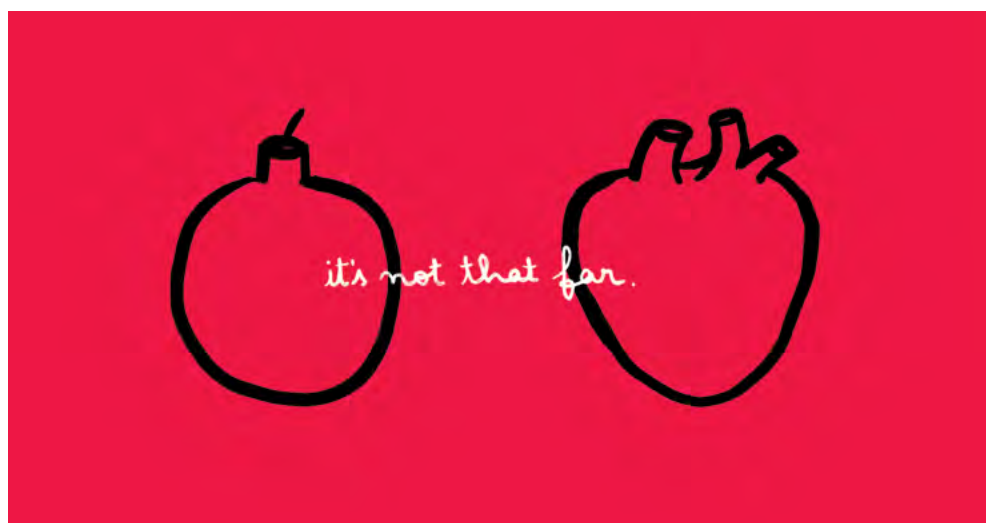
www.inesdafonseca.com

Inês da Fonseca reside em Lisboa e desenvolve uma prática centrada na expressão das emoções através da ilustração e da escrita. Dedicada sobretudo ao universo infantil, cruza temas como o amor, a espiritualidade e a aceitação, articulando-os com leveza e humor. O seu trabalho nasce do desejo de oferecer esperança, empatia e um sentido de magia ao público, encontrando no livro ilustrado a sua forma mais natural e significativa de comunicação. Com formação em Design e Cultura Visual, iniciou o percurso profissional como diretora de arte em publicidade, em Portugal e no Reino Unido. Essa experiência permanece visível na sua abordagem, que procura um equilíbrio constante entre ilustração, design e direção de arte. Atualmente ilustradora e autora a tempo inteiro, conta com 17 obras publicadas em Portugal, Brasil, Reino Unido e Estados Unidos.

As ilustrações apresentadas inscrevem-se num tempo marcado pela discórdia e pela incerteza, propondo imagens como espaços de pausa e reflexão. A dimensão espiritual surge associada à comunhão, à partilha e a um humor subtil, re-significando conceitos densos sem os esvaziar. Longe da ingenuidade, a leveza é aqui um gesto consciente: um convite a olhar o mundo com maior abertura e esperança, afirmando a ilustração como lugar de cuidado, escuta e transformação sensível.

It's Not That Far | Impressão digital
70x50 cm | 2025

➤ **Altar** | Impressão digital | 50x40 cm | S.D.
➤ **All Together Now** | Impressão digital | 50x40 cm | S.D.

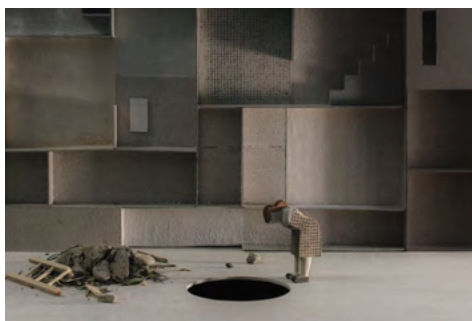


Isidro Ferrer

www.isidroferrer.com

Isidro Ferrer construiu uma obra singular onde qualquer suporte — livro, cartaz, objeto, escultura ou instalação — se torna palco para o ‘teatro da vida’. Autor de mais de 50 livros ilustrados, distinguido com o Prémio Nacional de Design (2002) e o Prémio Nacional de Ilustração (2006), e membro da AGI, Ferrer desenvolve uma linguagem visual de grande intensidade simbólica, capaz de abarcar uma vasta geografia emocional.

‘NO’ (Não) é um livro que se ergue como um grito silencioso. Com pouquíssimas palavras, a escritora Paula Carbonell narra a história de uma irmã e um irmão (figuras universais) aprisionados no absurdo da guerra. As ilustrações de Ferrer constroem o inimaginável a partir de materiais mínimos: pedaços de madeira dão forma a uma escada mutável e a um buraco no chão que cresce sem cessar, metáforas visuais da violência, da perda e do colapso do mundo infantil. Nascido da impotência, da raiva e da compaixão, ‘NO’ (Não) recusa a indiferença. É um livro sobre salvaguardar a infância, resistir apesar de tudo e não desviar o olhar quando o horror se normaliza. Um ‘não’ visceral à guerra, afirmado com contenção, força poética e responsabilidade ética.



No – A Buen Paso
Fotografia | 28x20 cm (cada) | 2024



João Vaz de Carvalho

[instagram.com/joaovazdecarvalho/](https://www.instagram.com/joaovazdecarvalho/)

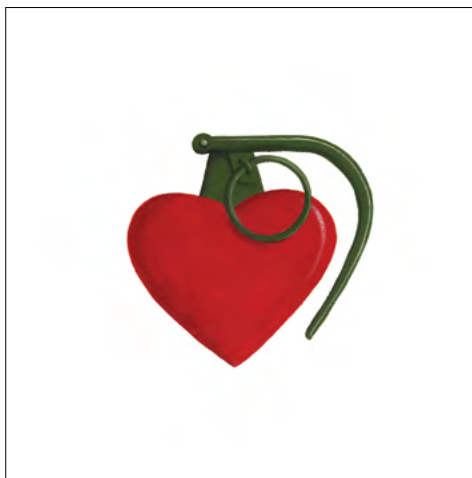
João Vaz de Carvalho (Fundão, 1958) iniciou o seu percurso artístico no atelier de Vasco Berardo, em Coimbra, dedicando-se posteriormente, em Lisboa, à pintura e à ilustração. Com uma carreira amplamente consolidada, participou em numerosas exposições individuais e coletivas e colaborou com diversas galerias. Como ilustrador, trabalhou para múltiplos títulos da imprensa portuguesa e ilustrou dezenas de livros publicados em Portugal e no estrangeiro, da Europa à Ásia e à América do Sul. Desenvolveu ainda projetos em áreas como a cerâmica, a marioneta e o cinema de animação.

O seu trabalho foi distinguido com vários prémios nacionais e internacionais, entre os quais Ilustrarte 2005, World Press Cartoon 2011, Communication Arts 2012, White Ravens 2013 e Golden Pen of Belgrade 2013, bem como distinções 3x3, Creative Quarterly e Hiii Illustration.

Aqui, João Vaz de Carvalho parte da subversão simbólica das armas e dos objetos de guerra, esvaziando-os da sua função letal para os transformar em elementos banais e quotidianos. A ilustração opera, assim, como gesto poético e político, convertendo instrumentos de morte em imagens que propagam a paz.

Granada

Acrílico s/ papel | 25x25 cm | Outubro 2025



Míssil

Acrílico s/ papel | 25x25 cm | Outubro 2025



Tanque

Acrílico s/ papel | 25x25 cm | Outubro 2025

Karolis Strautniekas

www.strautniekas.com

Karolis Strautniekas é um ilustrador lituano, formado pela Academia de Belas Artes de Vilnius, onde vive durante o verão, dividindo o resto do ano entre geografias mais quentes. Com mais de uma década de experiência como artista, desenvolve trabalho nas áreas da publicidade, animação, design e edição, colaborando com um vasto leque de clientes e publicações internacionais. Influenciado pelo cinema noir e pelo imaginário retrofuturista, Strautniekas constrói imagens de forte carga psicológica e narrativa. Através de paletas contidas, contrastes subtis e composições depuradas, cria cenas teatrais onde o silêncio, a ambiguidade e a tensão interior são centrais. As obras apresentadas revelam figuras isoladas, pensamentos materializados e situações suspensas, sugerindo conflitos íntimos, ansiedade, poder e fragilidade humana. O minimalismo formal convive com uma leitura simbólica densa, convidando o observador a completar a história.

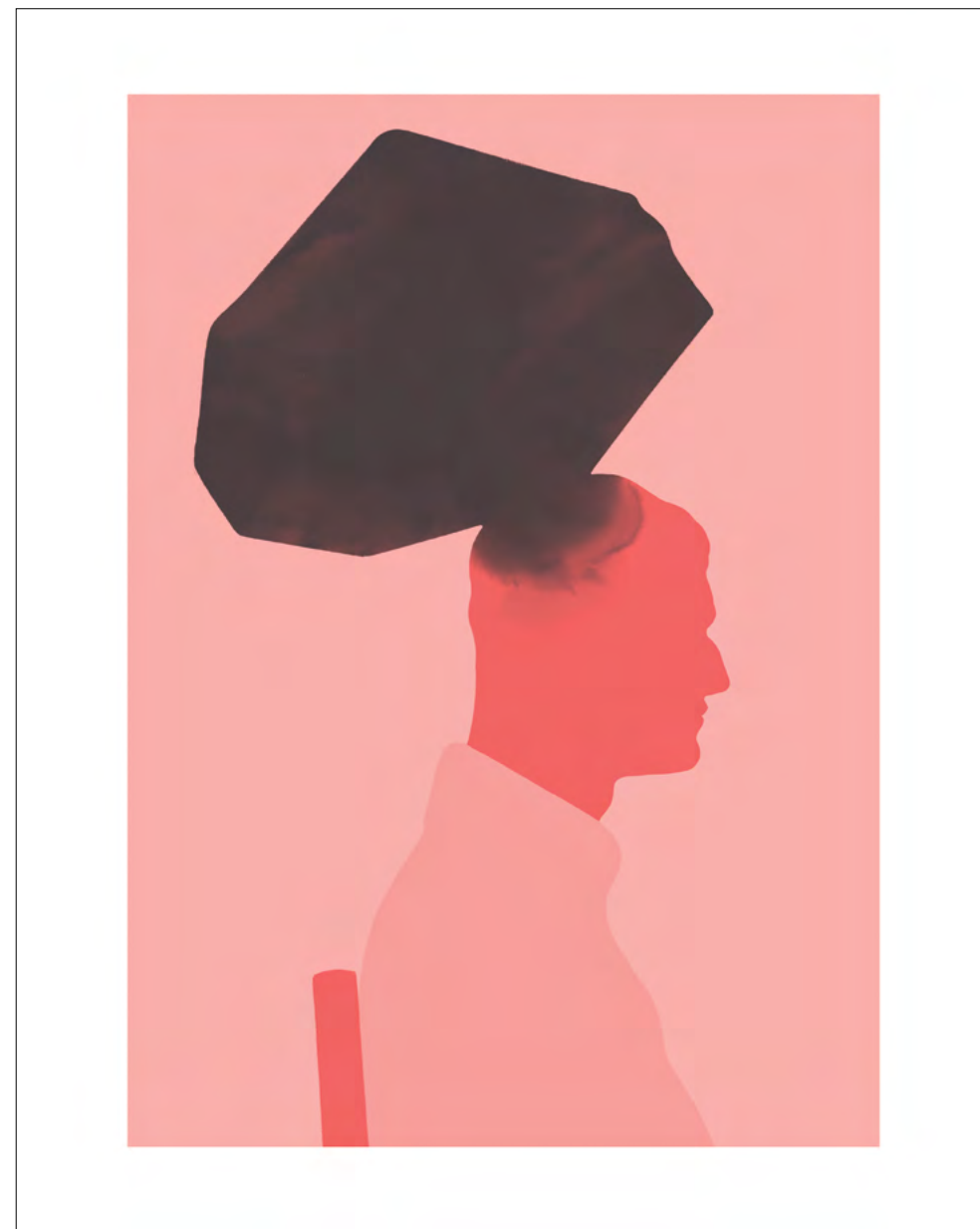
O seu trabalho tem sido amplamente reconhecido, integrando júris e sendo distinguido em prémios internacionais de ilustração e design, afirmando-se como uma referência contemporânea na ilustração conceptual de autor.



Retrato de uma cobra
Impressão digital
40x50 cm | S.D.



A noite escura
Impressão digital
40x50 cm | S.D.



Pensamentos pesados
impressão digital
40x50 cm | S.D.

Mar Reboredo

[instagram.com/mar.dcv/](https://www.instagram.com/mar.dcv/)

María Reboredo (1993) é designer em Comunicação Visual, formada pela Universidade Nacional de La Plata (UNLP), onde também leciona. Desde 2016 integra a editora da UNLP, coordenando a coleção juvenil 'Abrepreguntas', e colabora com organismos de educação no desenvolvimento de materiais e projetos pedagógicos. Desenvolveu trabalhos de design e ilustração para editoras e meios como Penguin Random House, Editorial Planeta e 'L'Officiel', e atua atualmente como designer da UNLP, colaborando ainda com organizações ligadas aos direitos humanos e ao feminismo. É fundadora do espaço @Mar.dcv, dedicado à arte e à militância.

Na UIVO, apresenta ilustrações que afirmam a imagem como ferramenta de luta e resistência. As obras homenageiam soldados e mulheres das Ilhas Malvinas, defendem as terras e os recursos latino-americanos face a políticas imperialistas e abraçam a luta feminista pelo direito ao aborto legal e seguro na Argentina. Com uma linguagem direta e comprometida, o seu trabalho convoca memória histórica, justiça social e ação coletiva, reforçando o papel da ilustração como prática política e pedagógica.

As Ilhas Malvinas são argentinas

Impressão digital | 42x52 cm | 2025

A América Latina está a vir atrás de si

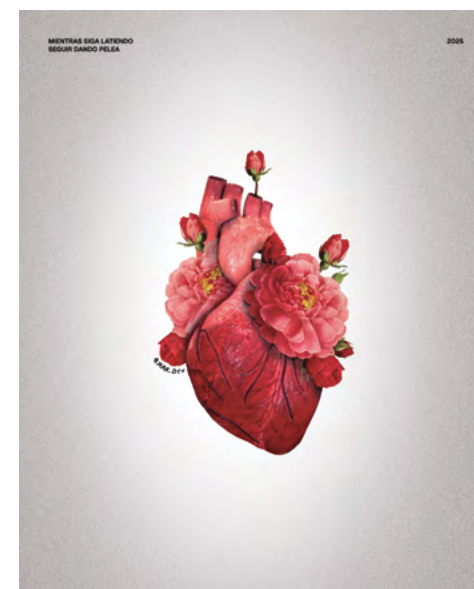
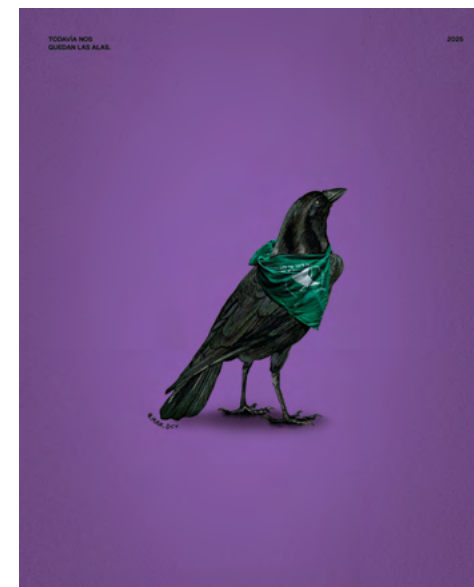
Impressão digital | 42x52 cm | 2025

Ainda temos nossas asas

Impressão digital | 42x52 cm | 2025

Enquanto ele continuar a bater, continuaremos a lutar

Impressão digital | 42x52 cm | 2025



Mo Qasem

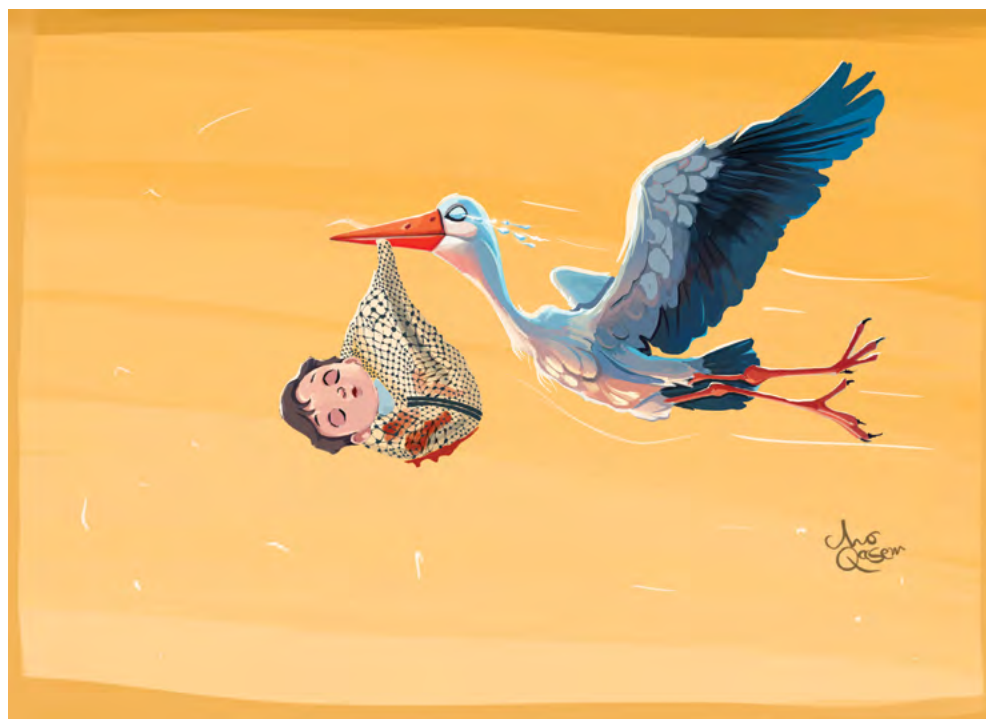
[instagram.com/mo_cartoons/](https://www.instagram.com/mo_cartoons/)

Mo Qasem é um cartoonista palestino radicado na Holanda, originário do campo de refugiados de Yarmouk, em Damasco. Formou-se na Faculdade de Belas-Artes de Damasco e desenvolve, de forma independente, uma prática centrada no cartoon político e humanista, onde o desenho se afirma como ferramenta de denúncia, memória e empatia.

As suas ilustrações confrontam o espectador com a vulnerabilidade extrema da infância em contextos de guerra. Figuras solitárias, corpos frágeis e gestos mínimos surgem imersos em cenários de violência implícita, onde o silêncio pesa tanto quanto a ação. Helicópteros, símbolos fúnebres ou imagens de deslocação forçada são tratados com uma linguagem visual depurada, de forte carga emocional, que evita o excesso narrativo para intensificar o impacto simbólico. Entre a dor e a esperança, os seus desenhos expõem o absurdo e a crueldade do conflito, mas também preservam vestígios de humanidade como a memória, o afeto, o desejo de proteção. Mo Qasem constrói imagens que não gritam, mas persistem, convocando o olhar ético do público e lembrando que, mesmo em cenários de destruição, a dignidade humana continua a exigir reconhecimento.

New Born | Ilustração digital
40x50 cm | 2024

➤ **How Many More** | Ilustração digital | 40x50 cm | 2024
➤ **Orphaned** | Ilustração digital | 40x50 cm | 2024



Mohammad Sabaaneh

[instagram.com/sabaaneh/](https://www.instagram.com/sabaaneh/)

Mohammad Sabaaneh trabalha como cartoonista desde 2002, afirmando-se como uma das vozes mais consistentes da caricatura política contemporânea palestina. Professor universitário e membro ativo do International Cartoon Movement, o seu percurso articula criação artística, pedagogia e intervenção cívica. Publicado em diversos jornais árabes e internacionais, Sabaaneh expôs em cidades como Londres, Madrid, Washington, Berlim, Genebra e Doha, tendo também organizado exposições coletivas de grande escala na Palestina e na Europa.

Estas linogravuras revelam uma linguagem visual depurada, a preto e branco, marcada por fortes contrastes e por uma economia gráfica que intensifica o impacto simbólico. Partindo frequentemente de imagens documentais e fotográficas, o artista transforma cenas de protesto, quotidiano e resistência em composições icónicas, onde corpos, gestos e objetos assumem um valor universal. Crianças, manifestantes, muros, sinais e instrumentos de poder surgem como metáforas recorrentes de opressão, identidade e perseverança. O seu trabalho cruza memória coletiva e experiência vivida, utilizando a caricatura não como comentário imediato, mas como ferramenta de reflexão profunda e de reconstrução narrativa. Entre denúncia e esperança, Sabaaneh afirma o desenho como um ato de resistência cultural, capaz de preservar histórias, devolver dignidade às imagens e reinscrever a Palestina no imaginário visual global.



Sem Título

Gravura em linóleo
← 40x30 cm // ↑ 30x40 cm | 2023

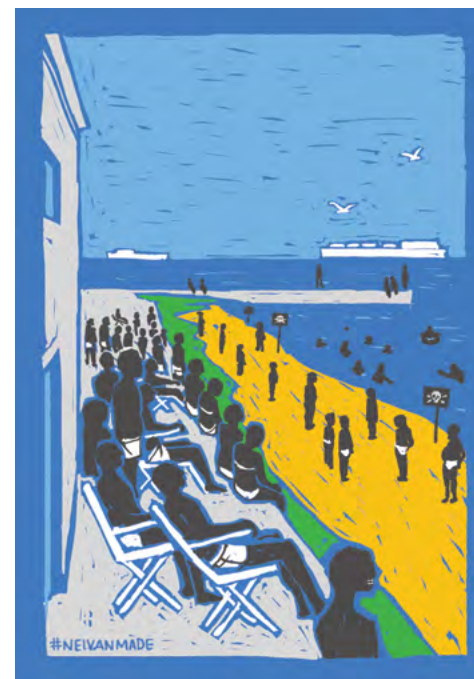
#NEIVANMADE

www.neivanmade.com

Mykhailo Skop (Lviv, 1993), conhecido também pelo projeto #NEIVANMADE, é artista, ilustrador e Doutor em Filosofia. Trabalha com gravura de cavalete, arte mural, arte digital e instalações multimídia. Desde 24 de fevereiro de 2022, desenvolve cartazes de guerra em apoio à Ucrânia e aos voluntários, acreditando no poder dos sinais visuais como linguagem universal capaz de ultrapassar barreiras geográficas e linguísticas e tocar diretamente o humano.

Os trabalhos apresentados integram a série 'Acostume-se' (2024), uma reflexão sobre o 'dia seguinte' à guerra. Longe da ideia de renascimento idealizado, Skop afirma que nem as cidades ressurgirão intactas, nem os mortos regressarão. O que mudará será algo mais profundo: uma transformação interior compreensível apenas por quem viveu o presente. Inspirado pelo realismo americano de Edward Hopper, Norman Rockwell, Grant Wood e outros, o artista convoca imagens de uma vida simples, luminosa e aparentemente pacífica como metáfora da Ucrânia pós-guerra. Contudo, esse 'paraíso' é atravessado por sombras. As figuras representadas são sobreviventes com TEPT, tentando adaptar-se a um mundo sereno enquanto escondem feridas invisíveis. Entre liberdade idealizada e trauma persistente, 'Acostume-se' revela a tensão entre esperança coletiva e dor individual, afirmando a arte como espaço de consciência, memória e reconstrução ética.

Get Used (Acostume-se) | Pintura acrílica, impressão digital em papel Munken Pure 250 grs | 50x70 cm (cada) | 2024



Núria Tomàs Mayolas

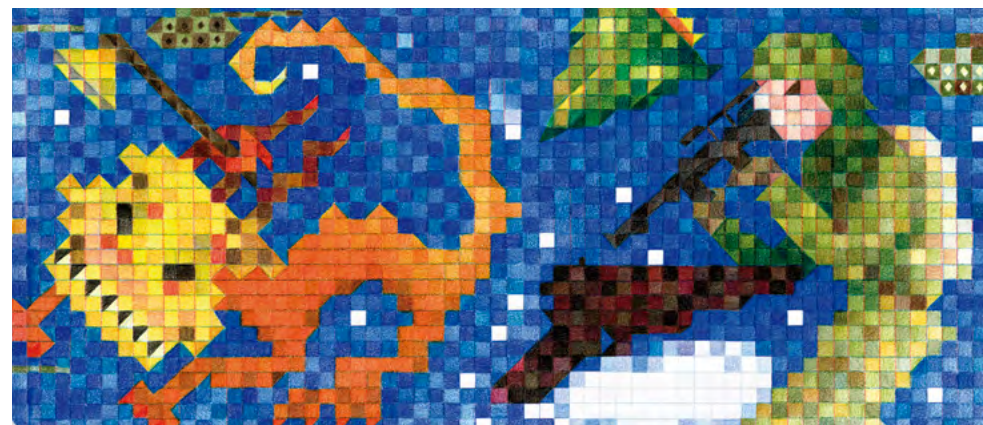
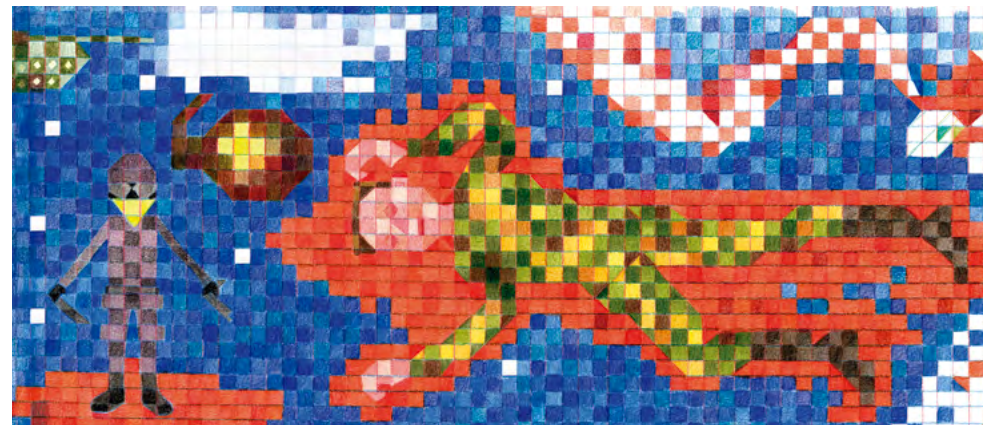
www.nuriatomasmayolas.com

Núria Tomàs Mayolas é ilustradora e educadora em artes visuais. Integra o Centro de Expressão Plástica Zig Zag e a área de Educação Visual e Plástica da Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona, desenvolvendo uma prática que cruza criação artística, mediação cultural e reflexão crítica sobre o livro ilustrado.

Na exposição apresenta ilustrações realizadas para o livro 'Tenho um tanque de brincar', escrito por Pere I Marti com um poema narrativo que confronta o universo do jogo com a realidade da guerra. A partir do olhar de uma criança, o tanque - brinquedo de violência - é desmontado e transformado em objeto de cuidado e paz. Com uma linguagem gráfica contida e expressiva, as imagens acompanham a metamorfose simbólica do conflito em gesto reparador, afirmando a imaginação como ferramenta ética. O trabalho convoca empatia e responsabilidade, propondo que pequenos gestos como brincar, transformar, escolher, podem abrir espaço a futuros menos violentos.

Tenho um Tanque de Brincar

Desenho a lápis de cor
28x32,5 cm (cada) | 2019



Pedro Ribeiro Ferreira

www.pedroribeiroferreira.blogspot.com | [instagram.com/pedroribeiroferreira_/](https://www.instagram.com/pedroribeiroferreira_/)

Pedro Ribeiro Ferreira é designer gráfico, catoonista, caricaturista e autor de banda desenhada. Nascido em Lisboa, desenvolve uma prática continuada no campo do cartoon editorial, da caricatura política e da ilustração narrativa, colaborando com diversos órgãos de imprensa nacionais e internacionais. É sócio-gerente do estúdio Arco da Velha, onde conjuga criação gráfica, ilustração aplicada e 'live sketching' e caricatura ao vivo para eventos. Autor de vários livros e distinguido com múltiplos prémios de humor gráfico e caricatura, o seu trabalho caracteriza-se por uma linguagem direta, satírica e visualmente incisiva, onde o humor funciona como ferramenta crítica.

Na UIVO 15, apresenta um conjunto de imagens que abordam o tema "Um Mundo (S)em Guerra" através do cartoon político. As ilustrações convocam líderes históricos e contemporâneos, símbolos de poder, conflitos armados e instituições internacionais, expondo contradições, hipocrisias e ciclos recorrentes de violência. Com ironia mordaz e síntese visual, Pedro Ribeiro Ferreira transforma o riso em desconforto produtivo, afirmando o cartoon como espaço de denúncia, memória e reflexão cívica sobre a normalização da guerra e do autoritarismo.



Julius Trump
Caneta, pincel preto e pintura procreate
50x40 cm | 5 Novembro 2020



Born To Kill
Caneta, pincel preto e pintura a photoshop
40x50 cm | 10 Maio 2021



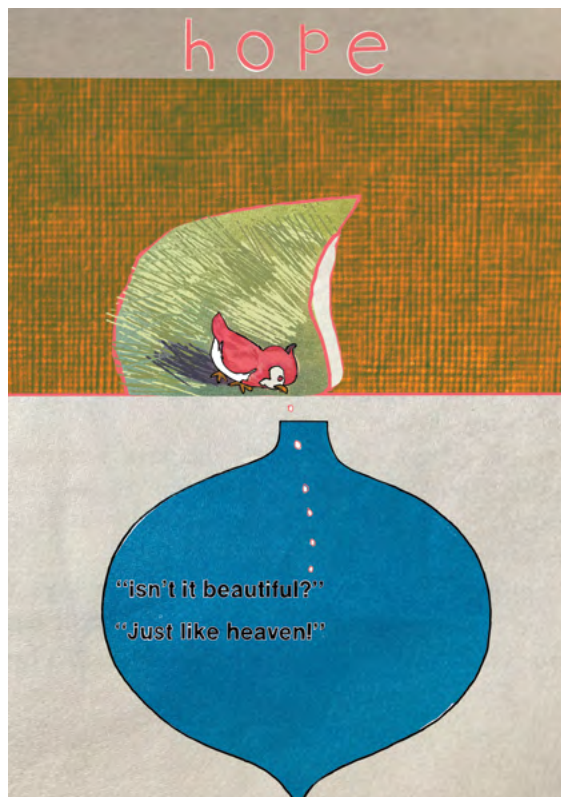
Mesa de Negociações
Caneta, pincel preto e pintura procreate
50x50 cm | 21 Agosto 2025

Rabbit Hutch

[instagram.com/rabbit_hutch/](https://www.instagram.com/rabbit_hutch/)

Rabbit Hutch é um artista trans, ativista e Drag King reformado que vive e trabalha em Naarm, Melbourne, em território da Nação Wurundjeri. Com raízes criativas na cena musical dos anos 1990, onde produziu t-shirts e cartazes para bandas locais e internacionais, desenvolveu ao longo de mais de 40 anos uma linguagem visual emotiva, lúdica e por vezes sombria. A sua prática cruza narrativas íntimas de vida, corpo e doença com um comentário político direto, assumindo a arte como forma de resistência.

As ilustrações criadas para a UIVO 15 partem de imagens de infância, cuidado e partilha de crianças alimentando um pequeno peixe, gestos simples associados à palavra 'hope' que contrastam com a violência do mundo exterior. A delicadeza gráfica não anula a tensão: pelo contrário, sublinha a fragilidade da vida e a urgência de a proteger. Desde outubro de 2023, Rabbit tem usado a arte para amplificar a resistência palestina, apoiando amigos em Gaza através de arte de rua, objetos gráficos e movimentos digitais globais como 'Flyers for 'Falastin'. Como homem trans com deficiência, enfrenta limitações físicas, mas afirma uma voz firme e solidária, ligando territórios, corpos e lutas através da imagem.

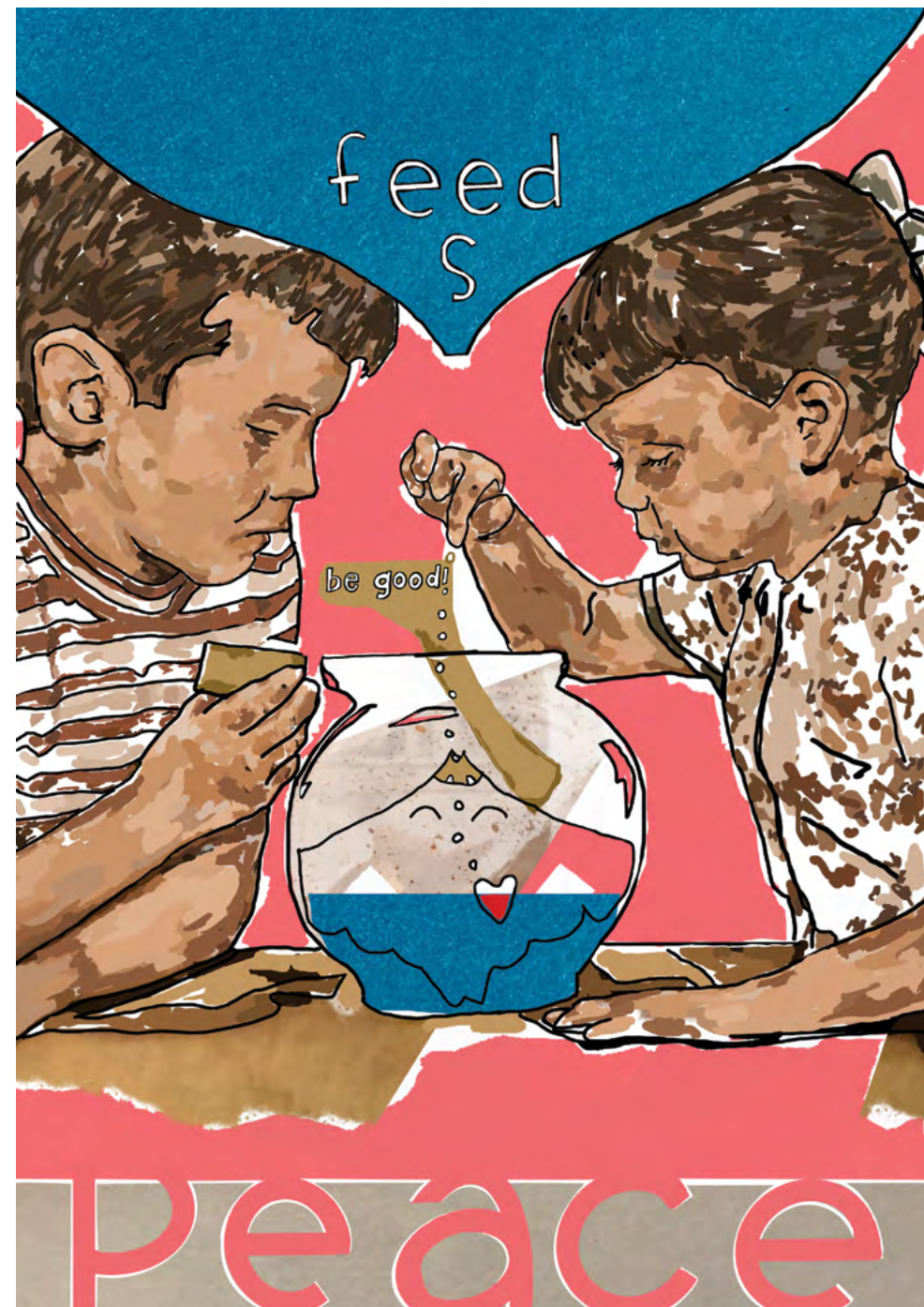


Hope

Ilustração digital e colagem digital
29,7x42 cm | 20 Nov. 2025

Feeds Peace →

Ilustração digital e colagem digital
29,7x42 cm | 20 Nov. 2025

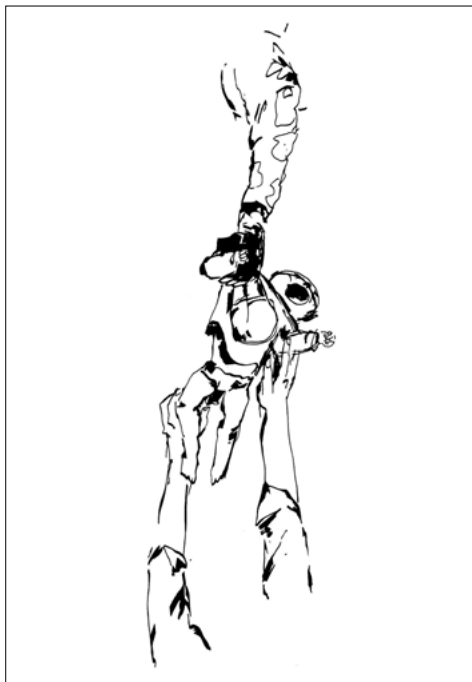


Ricardo Ladeira

[instagram.com/ricardo_ladeira/](https://www.instagram.com/ricardo_ladeira/)

Ricardo Ladeira nasceu no Porto, no verão de 1992, e formou-se em Arte e Design pela Escola Superior de Educação de Coimbra, onde iniciou a sua atividade como ilustrador e artista plástico. O seu percurso cruza a ilustração editorial, o livro infantil, a imprensa e a criação artística, com colaborações regulares com instituições culturais, editoras, marcas e projetos comunitários. Reconhecido por um conjunto significativo de prémios nacionais, tem vindo a afirmar uma prática consistente, atenta à dimensão narrativa da imagem e ao seu impacto social. É cocriador dos projetos 'Calá', que aproxima poesia e ilustração, e 'Inquieto', uma experiência multidisciplinar que convoca teatro, música e artes plásticas para dar forma às histórias que definem uma comunidade. Publica regularmente livros e participa em exposições individuais e coletivas.

Estes trabalhos partem da repetição interpretativa de uma fotografia captada em agosto de 2021, no aeroporto de Cabul, durante a retoma do poder pelos Talibãs. A imagem (um pai que entrega o filho aos militares norte-americanos por cima do muro e do arame farpado, num gesto extremo de proteção) é reprocessada pelo desenho como insistência e memória. A repetição não atenua a violência do momento, antes prolonga-o, obrigando o olhar a permanecer. Cinco meses depois, a criança reencontrou a família biológica. Entre o desespero e a esperança, a obra fixa a fragilidade humana perante a guerra e a imagem como lugar de testemunho, empatia e resistência.



Afganistão 2021
Desenho a caneta s/ papel
42x59,4 cm (cada) | Novembro 2025

Rui Vitorino Santos

www.ruivitorinosantos.tumblr.com | **instagram:** @ruivitorinosantos

Rui Vitorino Santos nasceu na Batalha, em 1971, e vive e trabalha no Porto. É Professor Associado na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde se doutorou em Arte e Design, na área da Ilustração. A sua prática articula criação, investigação e ensino, com foco na ilustração, nas narrativas gráficas e na cultura do livro e da publicação independente. Foi membro fundador da associação e galeria Dama Aflita (2008–2016), espaço dedicado ao desenho e à ilustração, e participa regularmente como autor e curador em eventos nacionais e internacionais.

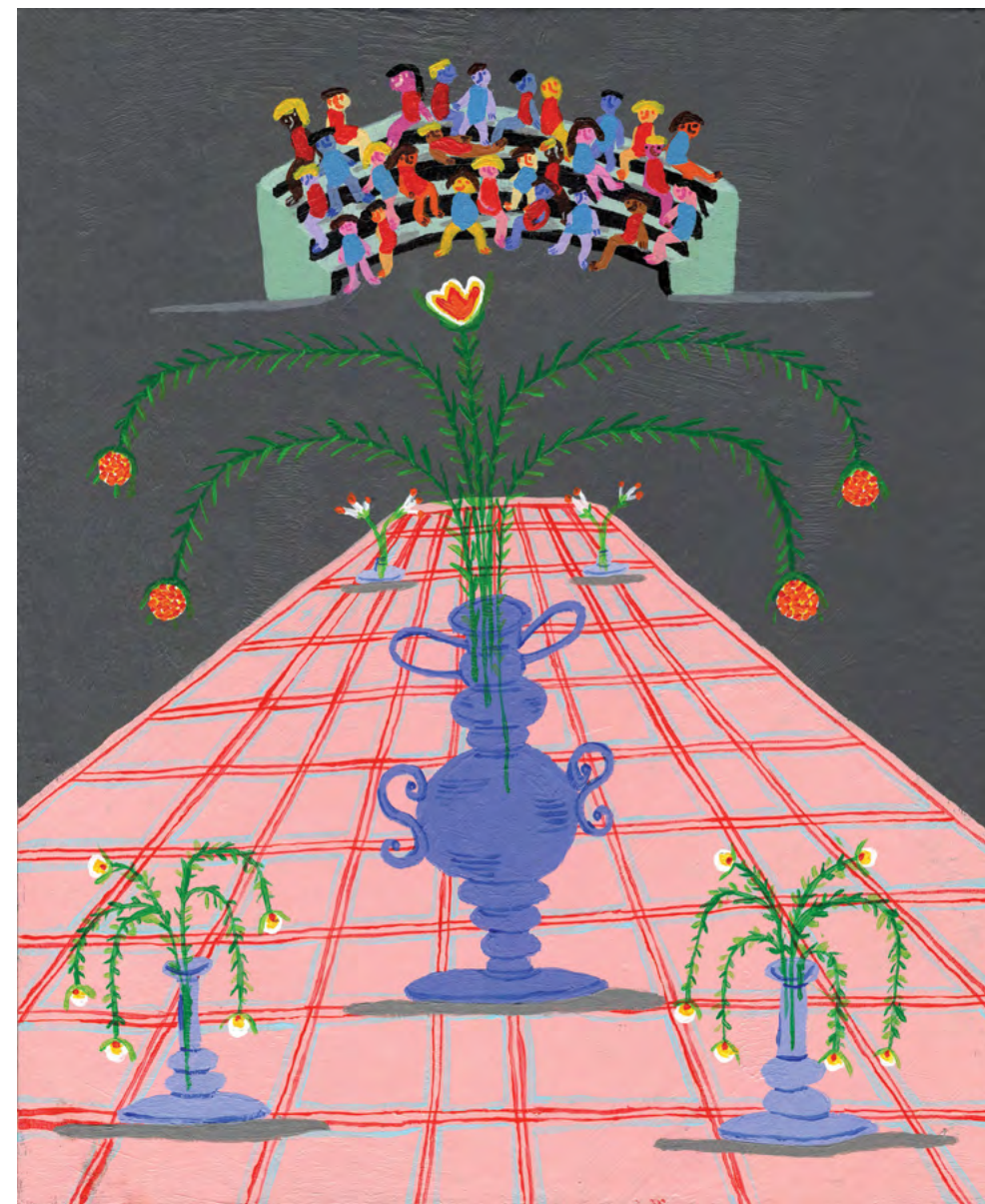
As ilustrações apresentadas 'Escuta Ativa', 'Futuro', 'Ouve / Escuta', 'Coopera' e 'Empatia', propõem um léxico visual de valores essenciais à convivência e à reconstrução do comum. Com uma linguagem contida e reflexiva, os trabalhos convocam gestos e atitudes que se opõem à lógica do conflito, sublinhando a escuta, a cooperação e a empatia como práticas políticas e éticas. A ilustração surge aqui como ferramenta de mediação e pensamento, capaz de ensaiar futuros possíveis a partir de relações mais atentas e solidárias.



Escuta Ativa
Acrílico s/ cartão
17x22 cm | 2025



Futuro
Acrílico s/ cartão
17x22 cm | 2025



Empatia
Acrílico s/ cartão
22x27 cm | 2025

Sonja Danowski

www.sonjadanowski.com

Sonja Danowski estudou design e trabalha em Berlin, como ilustradora. Inspirada pelos estímulos visuais do cotidiano, combina um rigor naturalista com imagens imaginativas, criando cenas de forte verosimilhança mesmo quando nascem apenas da sua visão artística. Ilustra textos de autores internacionais e as suas próprias histórias, com aguarelas de grande complexidade técnica e densidade emocional. O seu trabalho foi exibido internacionalmente e distinguido com prémios como o Golden Island Award (Coreia do Sul) e uma homenagem da American Library Association; os seus livros estão traduzidos em mais de 20 línguas.

Na UIVO 15 apresenta ilustrações do livro 'O Princípio', de Paula Carballeira. A obra narra, com contenção poética, a vida de uma família após a guerra: a casa perdida, o carro como abrigo, a viagem contínua. Entre ruínas hiper-realistas e gestos de ternura, as imagens de Danowski conduzem o leitor ao horror sem abdicar da imaginação e da dignidade. 'O Princípio' homenageia o livro e as bibliotecas como refúgios de paz e afirma, apesar de tudo, a esperança: a infância persiste, a vida continua.



O Princípio

Impressão digital em papel satin 200 grs.
50x40 cm (cada) | S.D.



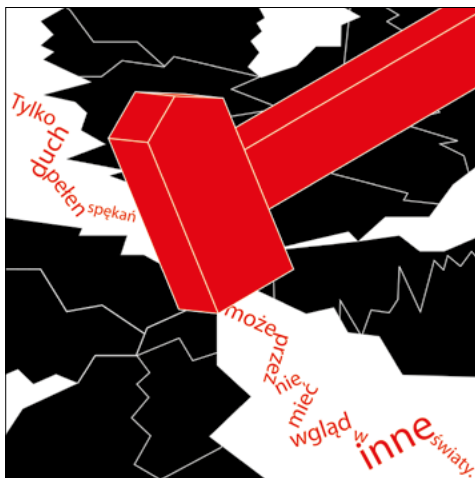
Twożywo

www.twozywo.art.pl

Twożywo é um duo artístico sediado em Varsóvia, fundado em 1998, reconhecido pela utilização transversal de meios como cartaz, outdoor, animação, intervenção urbana e suporte digital. Influenciado pela cultura visual punk e pelo design gráfico moderno, o coletivo desenvolveu uma linguagem própria, onde tipografia, símbolo e imagem operam como dispositivos críticos.

As ilustrações do coletivo Twożywo, revelam uma reflexão incisiva sobre guerra, poder, ideologia e controlo social. A repetição gráfica de armas dispostas em forma geométrica expõe a normalização da violência e a sua lógica circular; a figura humana ajoelhada diante da palavra 'WAR' sublinha a submissão do indivíduo perante narrativas bélicas inevitáveis; já os trabalhos tipográficos exploram a ambiguidade da linguagem como campo de manipulação política e moral. Recorrendo a mensagens abertas e por vezes paradoxais, Twożywo afasta-se da crítica direta para propor uma leitura quase antropológica das estruturas ideológicas contemporâneas. Antecipando debates sobre o neoliberalismo e os custos sociais da transformação pós-anos 1990, o duo construiu uma obra que questiona as promessas de progresso e expõe, com ironia e rigor formal, as tensões de um mundo (s)em guerra.

Tylko Duch (Apenas um Fantasma)
Impressão digital | 40x40 cm | S.D.



Tolerancja (Tolerância)
Impressão digital | 40x40 cm | S.D.



To War 500 (Sou Mercadoria)
Impressão digital | 40x40 cm | S.D.



Vasco Gargalo

instagram.com/vascogargalo/

Vasco Gargalo (Vila Franca de Xira, 1977) é um dos mais reconhecidos cartoonistas e ilustradores portugueses da atualidade, com obra publicada regularmente em meios nacionais e internacionais como o Diário de Notícias, 'Courrier International', 'Groene Amsterdammer', Sábado e Correio da Manhã. Colabora de forma continuada com plataformas como o 'Cartoon Movement' e o 'Cartooning for Peace', integrando exposições e festivais de cartoon em Portugal e no estrangeiro.

O seu trabalho distingue-se por uma linguagem visual direta, sintética e profundamente simbólica, onde o humor gráfico funciona como instrumento crítico e político. As obras apresentadas exploram temas como a guerra, a violência institucional, a manipulação do poder e a fragilidade da condição humana. A figura do soldado, recorrente e desumanizada, surge em tensão com objetos de infância ou gestos de afeto, criando contrastes visuais perturbadores que expõem o absurdo da normalização da violência. Noutras imagens, referências à história da arte e à memória coletiva são reapropriadas para comentar conflitos contemporâneos, transformando o cartoon num espaço de denúncia e reflexão ética.

Amplamente premiado desde 2005, Gargalo tem visto o seu trabalho gerar debate público e internacional, afirmando o cartoon como uma forma de resistência visual, incômoda e necessária, num mundo atravessado por desigualdades, censura e guerra.

Alepponica

Analógico e digital
100x44 cm | 2016



→ Soldier of Love

Analógico e digital
92x152 cm | 2025



Yaroslava Yatsuba

[instagram.com/bright_arts/](https://www.instagram.com/bright_arts/)

Yaroslava Yatsuba é ilustradora, pintora e artista digital, nascida em 1987, em Dnipro, Ucrânia. Formou-se numa escola de arte tradicional e concluiu mestrado em Arquitetura, percurso que marca decisivamente a sua linguagem visual: rigor compositivo, atenção à estrutura e uma relação orgânica entre espaço, figura e símbolo. Desde 2017 desenvolve trabalho como ilustradora, conciliando durante anos práticas tradicionais e digitais, ancoradas num profundo vínculo à cultura popular ucraniana.

Com o início da guerra, em 2022, a sua produção assume um papel de apoio ao bem-estar mental e de comunicação para um público global. Colaborou com a Representação da UE na Ucrânia, o serviço postal ucraniano, fundos voluntários, programas da ONU e projetos internacionais, mantendo também atividade editorial. Esta série foi criada numa cidade sob bombardeamento contínuo, interrompida por idas a abrigos, circunstância que reforça a dimensão ética e afetiva das obras.

Os trabalhos expostos convocam tradições e arquétipos como atos de resistência: o bordado de toalhas como desejo de prosperidade; o casal em traje nupcial dançando em torno do feno, símbolo de vida nova; Berehynia, deusa guardiã da colheita; o fazer artesanal como refúgio de paz interior; a kobza enquanto memória cantada; e Oranta, a mãe protetora. Em conjunto, as ilustrações afirmam que, mesmo na guerra, a cultura, o amor e a esperança persistem como uma luz interior transmitida entre gerações.



Embroiderer of Fate
Impressão digital
100X70 cm | 2025



The Potter
Impressão digital
100X70 cm | 2025

→ **The Newlyweds**
Impressão digital
100X70 cm | 2025

→ **The Kobza Player**
Impressão digital
100X70 cm | 2025



The Children's Dreams

Residência artística - Fuad Alymani

No âmbito da residência artística 'The Children's Dreams', o artista palestino Fuad Alymani (Ramallah, 1996) desenvolveu um projeto que articulou o seu percurso visual com a energia criativa da comunidade local. O artista trouxe para a UIVO 15 uma prática marcada pelo trabalho com crianças e jovens e por projetos colaborativos ligados à memória, identidade e resiliência.

Através de oficinas com participantes dos 10 aos 18 anos, o artista trabalhou a percepção de contextos de guerra e de paz, partindo da experiência das crianças na Palestina para estimular a imaginação de futuros possíveis. O processo culminou numa criação coletiva que transformou algumas paredes da exposição num espaço vivo de encontro, diálogo e construção simbólica da paz, afirmando a arte como gesto partilhado e ferramenta de esperança.





vistas exposição

Fórum da Maia

12 dezembro 2025 a 1 março 2026

A exposição 'Um Mundo (S)em Guerra' ocupou as galerias do Fórum da Maia, com mais de 270 obras de 58 artistas nacionais e internacionais.









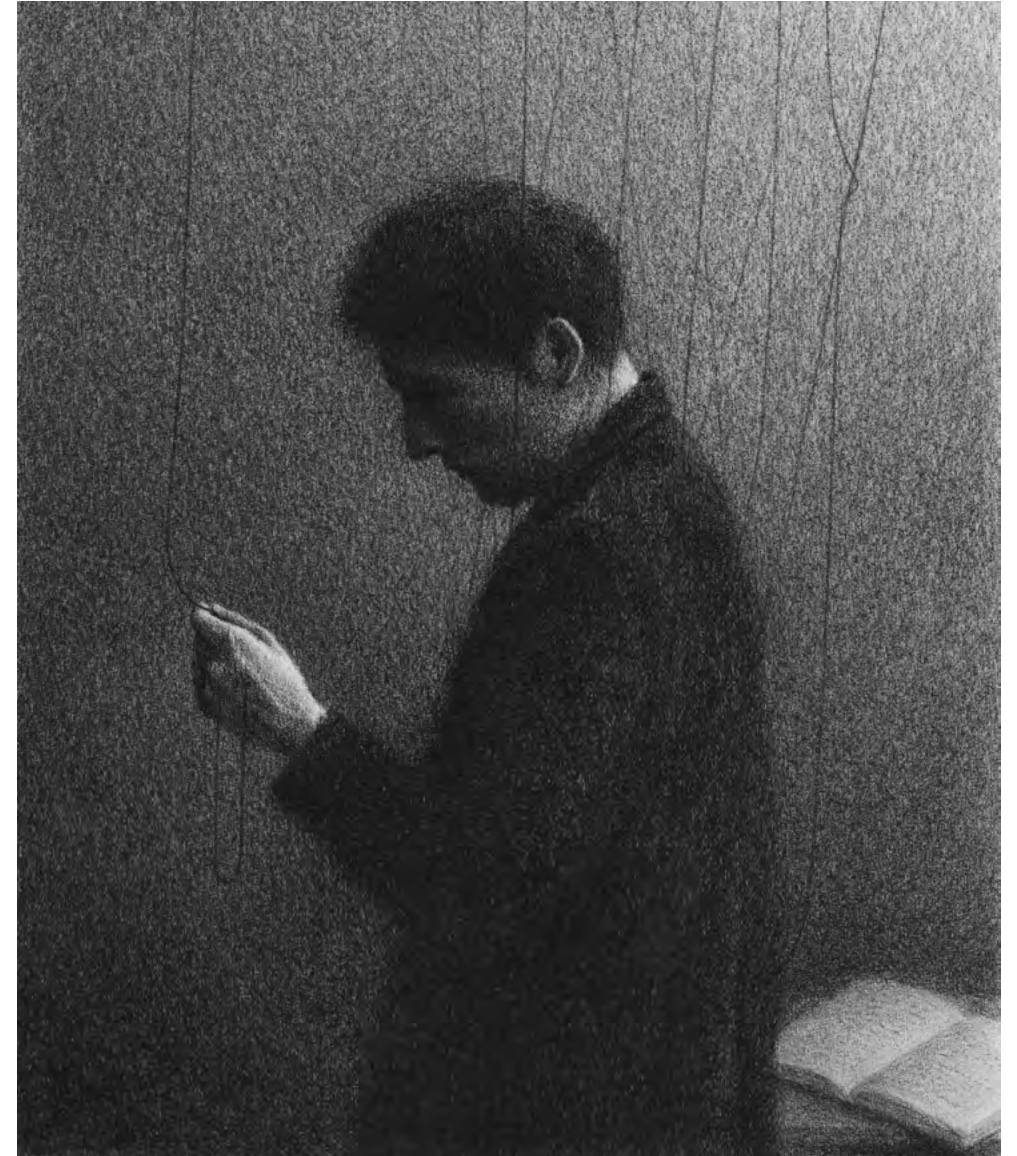
ilustração sai à rua

_fórum ilustrado – David Álvarez

Nesta série de quatro ilustrações de grande formato, David Álvarez, propõe uma leitura crítica e poética sobre o tema da exposição 'Um Mundo (S)em Guerra'. As imagens evocam tensão, silêncio e vulnerabilidade, refletindo sobre conflito, resistência e empatia. O trabalho aborda ainda a intervenção artística no espaço público, afirmando a rua como lugar acessível de criação, reflexão e impacto social, onde a arte se aproxima do cotidiano e do olhar coletivo.









_uivo fora de portas

UIVO Fora de Portas afirma a ilustração como prática de intervenção no espaço público, deslocando a exposição para o território urbano e ampliando o seu alcance junto da comunidade. Nesta edição, são apresentadas 11 ilustrações, concebidas por estudantes de Escolas de Ensino Superior Artístico, no âmbito de projetos desenvolvidos em contexto pedagógico.

Participam nesta iniciativa alunos da FBAUP (Mestrado em Ilustração, Edição e Impressão), da ESE-IPP (CTeSP de Ilustração e Produção Gráfica), do IPCA (CTeSP de Ilustração e Arte Gráfica) e da Universidade Lusófona do Porto (Licenciatura em Design de Comunicação).

Integrada nos conteúdos programáticos do primeiro semestre das respetivas unidades curriculares, a proposta desafiou os estudantes a criar ilustrações a partir do tema da UIVO 15 "Um Mundo (S)em Guerra". O espaço público torna-se, assim, lugar de reflexão e partilha, onde a ilustração dialoga diretamente com o quotidiano, convocando novos públicos e afirmando-se como linguagem crítica, acessível e contemporânea.

Alexandra Carneiro
Ana Oliveira
António Cardoso Filho
Beatriz Anjo
Carolina Monteiro
Catarination
Eva Grandseigne
Gabriela Carvalho
João Miranda
Luiza Griebeler Souza
Mariya Malyuk
Paula Avila
Rui Coelho





Alexandra Carneiro | *Inside the Conflict* | Licenciatura em Design de Comunicação (2º ano), Univ. Lusófona Porto



Alexandra Carneiro | *Inside the Conflict* | Licenciatura em Design de Comunicação (2º ano), Univ. Lusófona Porto



Beatriz Anjo | *E se fôssemos casa?* | MIEI - Mestrado em Ilustração, Edição e Impressão, FBAUP



Catarination | *Força que repousa* | MIEI - Mestrado em Ilustração, Edição e Impressão, FBAUP



Ana Oliveira, Carolina Monteiro, Eva Grandseigne e Paula Avila | *Beija-me, não me bombardeies* | IPCA - CTeSP Ilust. e Arte Gráfica



António Cardoso Filho | *Love Is Built* | Licenciatura em Design de Comunicação (2º ano), Univ. Lusófona Porto



Gabriela Carvalho | *Pertença e comunhão* | CTeSP - Ilustração e Produção Gráfica, ESE-IPP



João Miranda | *Instrumentos de Paz* | CTeSP - Ilustração e Produção Gráfica, ESE-IPP



Luiza Griebeler Souza | *Obsoleta* | MIEI - Mestrado em Ilustração, Edição e Impressão, FBAUP



Mariya Malyuk | *Contagem decrescente* | MIEI - Mestrado em Ilustração, Edição e Impressão, FBAUP



Rui Coelho | *Nem todo o soldado quis sê-lo* | MIEI Mestrado em Ilustração, Edição e Impressão, FBAUP





_cartaz espalha amor

Cartaz Espalha Amor ocupa o espaço público como gesto de proximidade e intervenção visual, afirmando a ilustração como linguagem acessível, partilhada e politicamente consciente. A iniciativa apresenta 100 cartazes distribuídos pelas ruas dos concelhos da Maia, Ermesinde, Rio Tinto e Gondomar.

As propostas foram concebidas por estudantes de Escolas de Ensino Superior Artístico: FBAUP (Mestrado em Ilustração, Edição e Impressão), ESE-IPP (CTeSP de Ilustração e Produção Gráfica), IPCA (CTeSP de Ilustração e Arte Gráfica) e Universidade Lusófona do Porto (Licenciatura em Design de Comunicação).

Tendo como referência o tema da mostra 'Um Mundo (S)em Guerra', os cartazes convocam imagens que apelam à empatia, ao diálogo e à esperança, contrapondo-se à normalização da violência. Ao sair do espaço expositivo e entrar no quotidiano urbano, o Cartaz Espalha Amor amplia a voz de jovens criadores e reforça o papel da ilustração como ferramenta de consciência cívica, encontro e imaginação de futuros possíveis.

ESE-IPP CTESP IPG

Alexandra Silva
Bruna Fortuna
Camila Pedrosa
Catarina Tavares
Crís Doroftei
Eva Teles
Francisco Pinto
Gabriela Carvalho
Gonçalo Santos
Helena Carvalho
Inês Macedo
Inês Rodrigues
João Cerqueira
João Miranda
João Reis
Matilde Rocha
Matilde Torres
Ricardo Silva

FBAUP MIEI

Barbora Burianová
Beatriz Anjo
Beatriz Carvalho

Catarination
Fabricia Melo
Francisca Marinho
Francisca Sá
Guadalupe Zambrano
Julia Musz
Luiza Griebeler Souza
Maraia
Maria Felício
Mariana Ramos
Mariya Malyuk
Mines
Rosário Nogueira
Rui Coelho
Victoria Silis

IPCA CTESP IAG

Ana Catarina
André Ferreira
Ângela Coelho
Beatriz Dias
Bruna Rodrigues
Gabriela Quinteira

Inês Castro
Inês Teixeira
Leonor Ribeiro
Mark Alexandre
Pedro Lobo
Raquel Nunes
Samuel Silva

LUSÓFONA

Aleksandra Boroń
Alexandra Carneiro
António Cardoso Filho
César Macedo
Gabriela Moreira
Karolina Gujska
Klara Kojundžić
Liliana Alves
Madalena Ferreira
Maria Leite
Matilde Batista
Nella Bukvić





Alexandra Silva | *Liberdade em flor*
CTeSP - Ilustração e Produção Gráfica, ESE-IPP



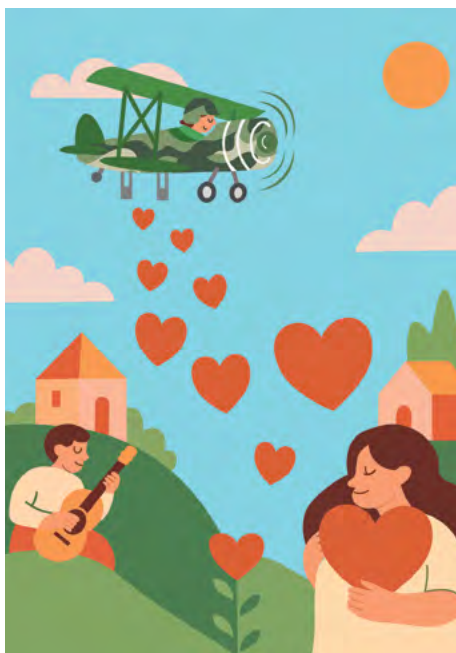
Catarina Tavares | *Abre a janela*
CTeSP - Ilustração e Produção Gráfica, ESE-IPP



Francisca Sá | *Light of love* | MIEI - Mestrado
em Ilustração, Edição e Impressão, FBAUP



Guadalupe Zambrano | *A Future* | MIEI - Mestrado
em Ilustração, Edição e Impressão, FBAUP



João Cerqueira | *Paz*
CTeSP - Ilustração e Produção Gráfica, ESE-IPP



Ricardo Silva | *Tanque da Paz*
CTeSP - Ilustração e Produção Gráfica, ESE-IPP



Julia Musz | *Terra à terra* | MIEI - Mestrado
em Ilustração, Edição e Impressão, FBAUP



Maraia | *Algo será* | MIEI - Mestrado em Ilustração,
Edição e Impressão, FBAUP



Maria Felício | *Muitos anos de vida* | MIEI - Mestrado em Ilustração, Edição e Impressão, FBAUP



Beatriz Dias, Gabriela Quinteira, Inês Castro, Inês Teixeira, Mark Alexandre e Pedro Lobo | *A Culpa é Tua* | IPCA - CTESP Ilustração e Arte Gráfica



Cesar Macedo | *Seeds of Change* | Licenciatura em Design de Comunicação (2º ano), Univ. Lusófona Porto



Klara Kojundžić | *Make Love, Not War* | Licenciatura em Design de Comunicação (2º ano), Univ. Lusófona Porto



André Ferreira, Ângela Coelho, Luciano Soares e Raquel Nunes | *Farda de Esperança* | IPCA - CTESP Ilustração e Arte Gráfica



Ana Catarina, Bruna Rodrigues, Leonor Ribeiro e Samuel Silva | *Make Love Not War* | IPCA - CTESP Ilustração e Arte Gráfica



Maria Leite | *Make Love, Not War* | Licenciatura em Design de Comunicação (2º ano), Univ. Lusófona Porto



Nella Bukvić | *Make Love, Not War* | Licenciatura em Design de Comunicação (2º ano), Univ. Lusófona Porto



mercado de ilustração

O Mercado de Ilustração regressou ao Fórum da Maia para a sua 2.ª edição, reunindo editoras, ilustradores e um programa diversificado dedicado à ilustração, ao livro ilustrado e à criação artística. Com a participação de editoras como Truz-Truz, Tcharan, Akiara Books e Kalandraka e de ilustradores como Bartłomiej Kielbowicz, Amanda Baeza, Angelina Nogueira, MIEI-FBAUP e o IPCA, entre outros, o evento decorreu de 12 a 14 de dezembro, com vendas de livros e ilustrações, oficinas para crianças e jovens, sessões de leitura, lançamentos editoriais e uma masterclass e workshop com Isidro Ferrer, celebrando a imaginação, a criatividade e o poder das histórias e da ilustração.





Bartłomiej Kielbowicz

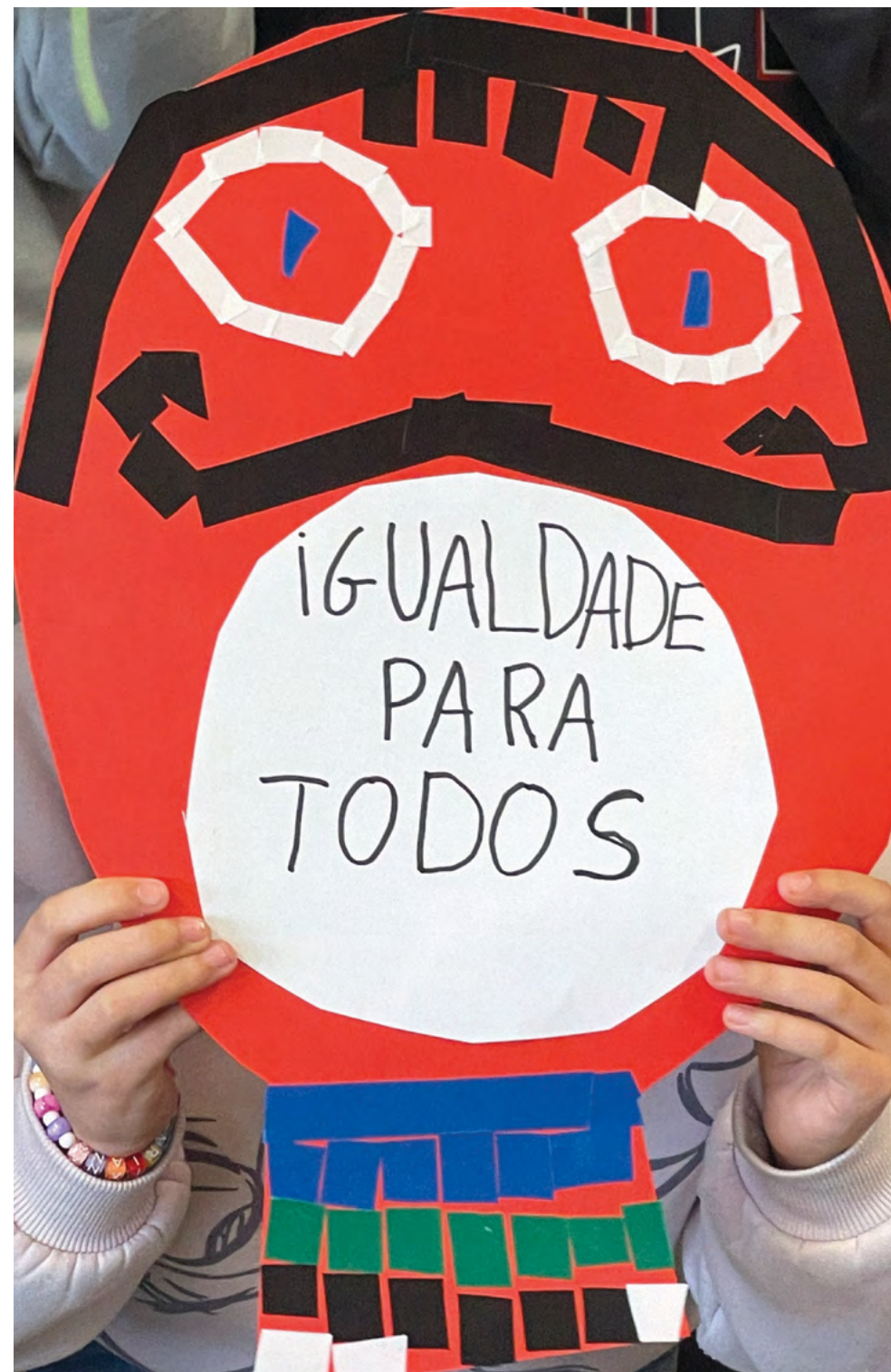


serviço educativo

Um Mundo (S)em Guerra prolonga a experiência da exposição através do Serviço Educativo, revisitando obras, processos criativos e diálogos que a atravessaram, e convidando públicos de diferentes idades a pensar criticamente o mundo contemporâneo.

As Oficinas de Ilustração, concebidas e orientadas por Eva Evita e Catarina Gomes, propõem um espaço de criação, escuta e participação ativa. Em "MÃOS NO AR(te)!", crianças dos 7 aos 12 anos são desafiadas a refletir sobre protesto, paz e transformação: o que mudar no mundo, no bairro, na escola ou em casa? A partir dessas perguntas, desejos e opiniões ganham forma em desenhos, colagens e materiais diversos, dando origem a faixas, cartazes ou a uma multidão que ergue palavras de ordem, como numa manifestação coletiva.

As Visitas Guiadas aprofundam a leitura das obras e dos contextos que as informam, criando momentos de partilha e debate para público geral e escolas. Entre criação e mediação, o Serviço Educativo afirma-se como um espaço vivo de aprendizagem, imaginação e cidadania ativa.









uivinho 8 mostra de ilustração infantil da Maia

galerias do Fórum da Maia

A UIVINHO 8 apresenta uma instalação coletiva construída a partir dos trabalhos desenvolvidos nas sessões do Serviço Educativo da UIVO 15. O espaço expositivo transforma-se num território visual habitado por bandeiras, faixas, cartazes e outras criações, concebidas pelas crianças ao longo das oficinas.

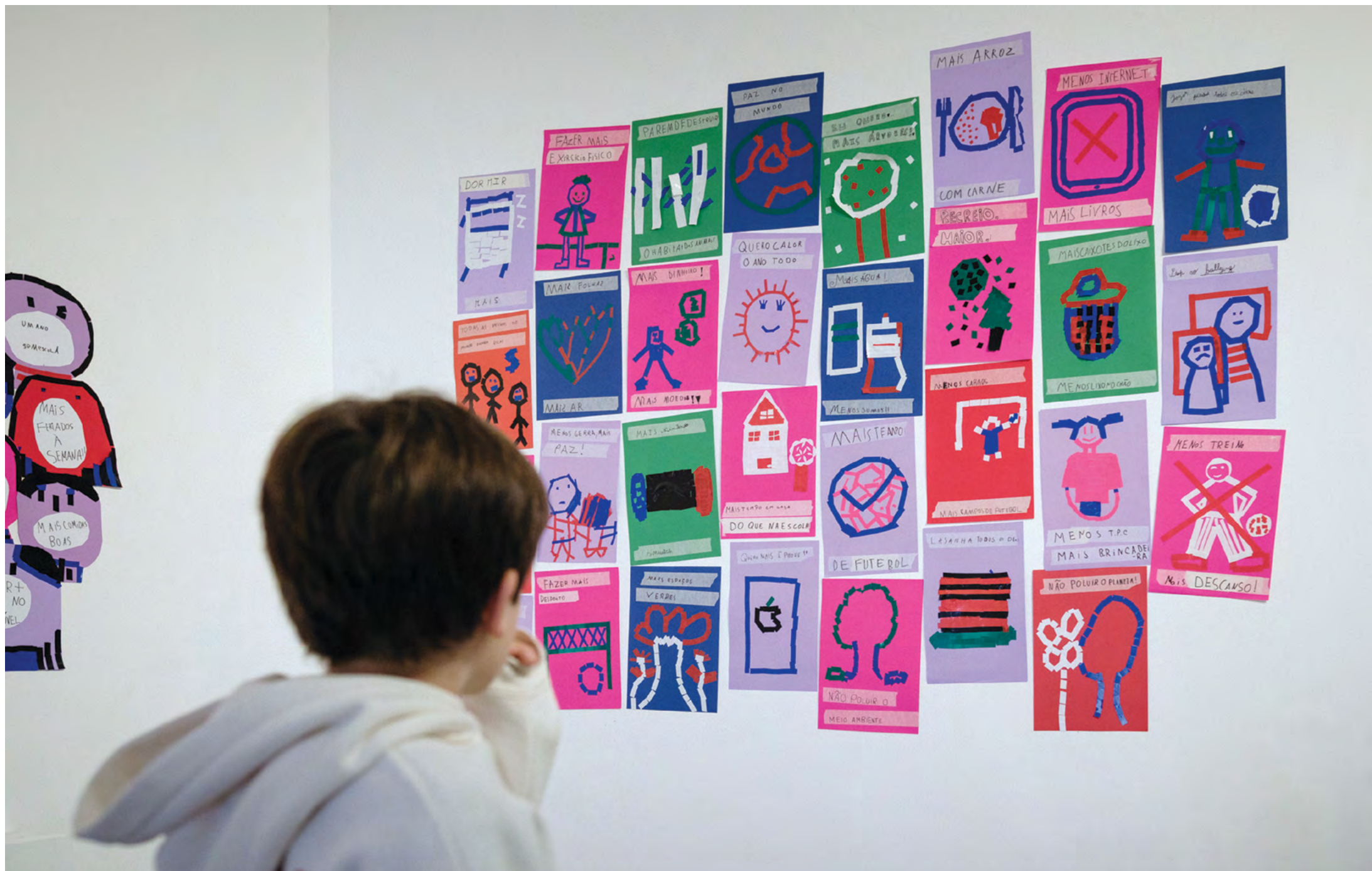
O desenhos, as palavras e os símbolos resultaram de processos de exploração coletiva, afirmando a liberdade criativa através de cores, formas e mensagens que ocupam o espaço como expressão da imaginação infantil.

Mais do que uma exposição, a UIVINHO 8 é uma paisagem criada em comunidade, uma 'instalação-ilustração' que revela mundos possíveis, visões corajosas e a alegria de criar em conjunto.









UIVO 15 – MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO DA MAIA

Promotor: Câmara Municipal da Maia - Pelouro da Cultura

Vereador do Pelouro da Cultura: Mário Nuno Neves

Chefe da Divisão de Cultura: Sofia Barreiros

'um mundo (s)em guerra'

Curadoria e Programação: Cláudia Melo

Produção: ^aSede

Fórum da Maia: Adriano Freire, Alex Costa, Ana Pereira, Carla Araújo, Conceição Couto,

Conceição Ribeiro, Dora Couto, Paula Jesus, Rui Pinto, Rui Sobral, Teresa Sá, Vítor Silva

Serviço Educativo Uivinho: Eva Evita e Catarina Gomes

Apoio à Produção e Montagens: Daniel David, Francisco Venâncio e Pedro Miranda

Assessoria de Imprensa: Sara Oliveira e Maria do Rosário Vinhal

Gestão de Redes Sociais: Pedro Sousa

Grafismo: Luís Nobre (lina&nando)

CATÁLOGO

UIVO 15 – Mostra de Ilustração da Maia

Editor: Câmara Municipal da Maia

Coordenação Editorial: Cláudia Melo

Grafismo: Luís Nobre (lina&nando)

Créditos Fotográficos: Catarina Gomes, Cláudia Melo, Eva Evita,

Mário Santos (CMM), Paula Calheiros, Pedro Miranda, Teresa Sá

1.ª Edição | Fevereiro 2026 | ISBN: 978-989-9259-12-6

Impressão: Greca Artes Gráficas | Depósito legal: 560335/26

Tiragem: 300 exemplares

'cartaz espalha amor' | coordenação pedagógica e curatorial:

ESE-IPP CTESP IPG: Cláudia Melo, Dária Salgado, Geraldo Eanes

FBAUP MIEI: Rui Vitorino Santos

IPCA: Cristina Coutinho, Bruno Borges

LUSÓFONA: Carla Cadete, Ricardo L. Gomes

Fórum da Maia: R. Eng. Duarte Pacheco 131, 4470-136 Maia

infocultura@cm-maia.pt | 229 408 643

www.facebook.com/culturamaia/ | www.facebook.com/uivoilustra/

www.instagram.com/maia_cultura/ | www.instagram.com/mostra_ilustracao_maia/

PARCERIAS:



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

BN
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

MUSEU E
BIBLIOTECAS
DO PORTO

Porto.

posterterritory



association
of graphic designer
4th BLOCK

APOIO:

COLABORAÇÕES:

corex

U. PORTO
FACULDADE DE BELAS ARTES
UNIVERSIDADE DO PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

P. PORTO

IPCA

IP

ESCOLA
TÉCNICA
SUPERIOR
PROFISSIONAL

DES
IGN
COMUNICAÇÃO

UNIVERSIDADE
LUÍS DE CAMÕES
CENTRO
UNIVERSITÁRIO
PORTO

MAIA CULTURA

um mundo (s)em guerra

3 Pontos... (Jacinta Costa, Carlos Casimiro Costa, Ricardo Gonçalves), Ahmed Elkhaldi, Amanda Baeza, Angelo Abu, António Cruz Caldas, Aza Nizi Maza, Bartłomiej Kiełbowicz, Carlos Guerreiro, Chila Mochila, Col.BNP (A. Hendee, Adolph Treidler, Andrée Ménard, Auguste Auglay, Richard Babcock, Béatrix Grognez, Camille Boutet, Charles Saunier, Ethelinde Ridgway, F. Luis Mora, G. Douanne, Guenther, Herbert Paus, Hiram Howard Green, J.L. Grosse, J. Seb, Jeanne Fapourhous, J.A. Saint John, Paul Verrées), Col.Poster Territory /The 4th Block, Damien Glez, Daniel Garcia, David Álvarez, Deimante Rybakoviene, Delfim Ruas, Edgar Vargas Ávila, Elisabeth Pérez Fernández, Emmérico Nunes, Fahd Al-Bahady, Fuad Alymani, Hani Abbas, Inês da Fonseca, Isidro Ferrer, João Vaz de Carvalho, Karolis Strautniekas, Mar Reboredo, Mo Qasem, Mohammad Sabaaneh, #NEIVANMADE, Núria Tomàs Mayolas, Pedro Ribeiro Ferreira, Rabbit Hutch, Ricardo Ladeira, Rui Vitorino Santos, Sonja Danowski, Twożywo, Vasco Gargalo, Yaroslava Yatsuba

Fórum da Maia
12 dez. '25 a 1 mar. '26